Programmes for the eradication, control and monitoring of certain animal diseases and zoonoses

Survey programme for Avian Influenza in poultry and wild birds

Approved* for 2010 by Commission Decision 2009/883/EC

Portugal

* in accordance with Council Decision 2009/470/EC
PROGRAMA DE VIGILÂNCIA DA GRIPE AVIÁRIA
EM AVES DE CAPOEIRA E AVES SELVAGENS
PARA 2010
(GA/PT/2010)

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E PROTECÇÃO ANIMAL
DIREÇÃO GERAL DE VETERINÁRIA
PORTUGAL
Abril de 2009
<table>
<thead>
<tr>
<th>Acronimo</th>
<th>Explicação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>AFN</td>
<td>Autoridade Florestal Nacional</td>
</tr>
<tr>
<td>DGV</td>
<td>Direcção Geral de Veterinária</td>
</tr>
<tr>
<td>DIV</td>
<td>Divisão de Intervenção Veterinária</td>
</tr>
<tr>
<td>DSVR</td>
<td>Direcção de Serviços Veterinários Regionais</td>
</tr>
<tr>
<td>DSVRALG</td>
<td>Direcção de Serviços Veterinários da Região do Algarve</td>
</tr>
<tr>
<td>DSVRALT</td>
<td>Direcção de Serviços Veterinários da Região do Alentejo</td>
</tr>
<tr>
<td>DSVRC</td>
<td>Direcção de Serviços Veterinários da Região Centro</td>
</tr>
<tr>
<td>DSVRLVT</td>
<td>Direcção de Serviços Veterinários da Região de Lisboa e Vale do Tejo</td>
</tr>
<tr>
<td>DSVRN</td>
<td>Direcção de Serviços Veterinários da Região Norte</td>
</tr>
<tr>
<td>ECDC</td>
<td>Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças</td>
</tr>
<tr>
<td>EM</td>
<td>Estado-Membro</td>
</tr>
<tr>
<td>GAAP</td>
<td>Gripe Aviária de Alta Patogenicidade</td>
</tr>
<tr>
<td>GASP</td>
<td>Gripe Aviária de Baixa Patogenicidade</td>
</tr>
<tr>
<td>GNR</td>
<td>Guarda Nacional Republicana</td>
</tr>
<tr>
<td>ICNB</td>
<td>Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade</td>
</tr>
<tr>
<td>LNIV</td>
<td>Laboratório Nacional de Investigação Veterinária</td>
</tr>
<tr>
<td>LNR</td>
<td>Laboratório Nacional de Referência</td>
</tr>
<tr>
<td>LRC</td>
<td>Laboratório de Referência Comunitário</td>
</tr>
<tr>
<td>OIE</td>
<td>Organização Mundial de Saúde Animal</td>
</tr>
<tr>
<td>RA</td>
<td>Região Autónoma</td>
</tr>
<tr>
<td>RA Açores</td>
<td>Região Autónoma dos Açores</td>
</tr>
<tr>
<td>RA Madeira</td>
<td>Região Autónoma da Madeira</td>
</tr>
<tr>
<td>SEPNA</td>
<td>Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente</td>
</tr>
<tr>
<td>SPEA</td>
<td>Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves</td>
</tr>
<tr>
<td>UE</td>
<td>União Europeia</td>
</tr>
</tbody>
</table>
DEFINIÇÕES

Para efeitos do presente documento, são consideradas as seguintes definições, constantes no Decreto-Lei nº 110/2007, de 16 de Abril, que transpõe para a ordem jurídica nacional o disposto na Directiva nº 2005/94/CE, do Conselho, de 20 de Dezembro, nomeadamente:

1. «Autoridade competente» a Direcção-Geral de Veterinária (DGV);
2. «Aves de capoeira» todas as aves criadas ou mantidas em cativário para a produção de carne ou ovos para consumo, a produção de outros produtos ou a reconstituição de efectivos cinegéticos de aves, ou para efeitos de programas de reprodução tendo em vista a produção destas categorias de aves;
3. «Ave selvagem» uma ave que vive em liberdade e que não é mantida em nenhuma «exploração»;
4. «Exploração» qualquer instalação agrícola ou outra, incluindo incubadoras, circos, jardins zoológicos, lojas de aves de companhia, mercados de aves e avários, em que sejam criadas ou mantidas aves de capoeira ou outras aves em cativário, com exclusão dos malacuros, dos meios de transporte, das instalações e centros de quarentena, dos postos de inspecção fronteiriços e dos laboratórios autorizados a detetar o vírus da gripe aviária pela autoridade competente;
5. «Exploração comercial de aves de capoeira» uma exploração em que são mantidas aves de capoeira para fins comerciais;
6. «Exploração não comercial» uma exploração em que são mantidas aves de capoeira ou outras aves em cativário pelos próprios donos, para consumo ou uso próprios ou como aves de companhia;
7. «Outras aves em cativário» quaisquer aves, para além das aves de capoeira, que sejam mantidas em cativário por qualquer outro motivo que não os referidos no ponto 2, incluindo as que sejam mantidas para efeitos de espectáculos, corridas, exposições, concursos, reprodução ou venda;
8. «Capoeiras Domésticas» bandos criados em quintais, tal como referidos na Decisão nº 2007/268/CE.
ÍNDICE

ABREVIATURAS UTILIZADAS NO PRESENTE DOCUMENTO ........................................ 2
DEFINIÇÕES .................................................................................................................. 3
ÍNDICE ............................................................................................................................ 4
1 IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA ............................................................................... 6
2 INTRODUÇÃO ............................................................................................................. 6
3 CARACTERIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES DE AVES DE CAPOEIRA E DE AVES SELVAGENS ................................................................. 9
   3.1 Aves de Capoeira .................................................................................................... 9
   3.1.1 Explorações Existentes ..................................................................................... 9
   3.1.2 Sistema em vigor para o registo das explorações ........................................... 9
   3.2 Aves Selvagens ................................................................................................... 9
   3.2.1 Estimativa da população selvagem local e/ou migratória ................................ 9
   3.2.2 Espécies mais frequentes em Portugal .......................................................... 11
4 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA ................................ 12
   4.1 Aves de Capoeira .................................................................................................. 12
   4.2 Aves Selvagens ................................................................................................... 14
5 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA DE VIGILÂNCIA DE AVES DE CAPOEIRA ......... 16
   5.1 Objectivos, requisitos e critérios gerais .............................................................. 16
   5.1.1 Objectivos ...................................................................................................... 16
   5.1.2 Normas gerais e critérios ............................................................................... 16
   5.2 Concepção e execução ....................................................................................... 16
   5.3 Testes laboratoriais ............................................................................................ 25
6 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA DE VIGILÂNCIA DE AVES SELVAGENS .......... 28
   6.1 Objectivos, requisitos e critérios gerais .............................................................. 28
   6.1.1 Objectivos ...................................................................................................... 28
   6.1.2 Normas gerais e critérios ............................................................................... 28
   6.2 Concepção e execução ....................................................................................... 28
   6.2.1 Vigilância passiva ........................................................................................... 29
   6.2.2 Vigilância activa .............................................................................................. 29
   6.2.3 Procedimentos para recolha de amostras ....................................................... 29
   6.2.4 Previsão de recolha de amostras .................................................................. 29
   6.2.5 Amostragem .................................................................................................. 31
   6.3 Testes laboratoriais ............................................................................................ 32
   6.3.1 Descrição e delimitação das zonas geográficas e administrativas em que o programa vai ser aplicado ................................................................. 33
7 COMPETÊNCIAS ......................................................................................................... 35
8 PREVISÃO DOS CUSTOS DO PROGRAMA ...........................................................................37
8.1 Análise pormenorizada dos custos .............................................................................37
8.1.1 Aves de capoeira .......................................................................................................37
8.1.2 Aves selvagens ..........................................................................................................38
8.1.3 Valor total do Programa .............................................................................................38
8.2 Resumo dos custos .......................................................................................................39
Quadro 20 - Medidas elegíveis para co-financiamento da vigilância de aves de capoeira ...39
Quadro 21 - Medidas elegíveis para co-financiamento da vigilância de aves selvagens .......39
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..................................................................................................40
9.1 Relatórios ......................................................................................................................40
9.2 Saúde Pública .................................................................................................................40
9.3 Informação e divulgação ...............................................................................................40
10 Referências ....................................................................................................................40
ANEXO I – Tabelas de Amostragem .................................................................................41
ANEXO II – Lista de espécies de aves selvagens consideradas de maior risco em relação à gripe aviária........................................................................................................................................42
ANEXO III – Lista de espécies de aves de ocorrência regular em Portugal Continental (SPEA) 45
ANEXO IV – Modelos de requisição de análises .................................................................52
  • Mod. 668/DGV – Aves de capoeira e pombos-correio ..................................................52
  • Mod. 669/DGV – Aves selvagens, sinantrópicas e ornamentais ....................................53
1 IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

Estado Membro: PORTUGAL

Doença: Gripe Aviária

Ano de Execução: 2010

Referência do presente documento: GA/PT/2010

Contacto: Patrícia Tavares Santos
            Tel: (+351) 213 239 673
            Fax: (+351) 213 239 644
            e-mail: psantos@dgv.min-agricultura.pt

Data de envio à Comissão – 28 de Abril de 2009

2 INTRODUÇÃO

A Gripe Aviária é uma doença extremamente contagiosa causando nas aves elevada mortalidade.

Os vírus sofrem contínuas alterações genéticas e podem adaptar-se a novos hospedeiros podendo colocar sérios riscos, variáveis e imprevisíveis, na Saúde Pública e Animal.

De todos os surtos nos últimos 20 anos em diversas regiões do globo, aquelas que tiveram um maior impacto foram sem dúvida aquelas nos quais circulava o vírus H5N1 de Alta Patogenicidade e que sendo capaz de infectar o Homem, foi o tem sido até ao momento, responsável por alguns casos fatais.

Por outro lado, é conhecido que o vírus da Gripe Aviária pode circular em algumas espécies de aves selvagens, actuando estas como "portadoras" sem mostrarem sintomas da doença, podendo no entanto transmitir o vírus a outras aves e em especial às de capoeira.

A Gripe Aviária causada pelos subtipos H5 e H7 do tipo A pode ser de alta (GAAP) ou baixa patogenicidade (GABP), pelo que se torna necessário proceder à caracterização e detecção precoce do vírus circulante, através da implementação de programas de vigilância.

A Directiva Comunitária nº 92/40 de 19 de Maio estabeleceu medidas de controlo a aplicar quando do aparecimento de um foco de GAAP em aves de capoeira, mas não contemplava
programas de vigilância para esta doença, nem tão pouco previa qualquer controlo para a GABP provocada pelos subtipos H5 e H7.

Contudo, a disseminação, nos últimos anos, de H5N1 altamente patogénico, da estirpe asiática, veio demonstrar a necessidade de reforçar fortemente a vigilância e os sistemas de detecção precoce quer em aves de capoeira quer em aves selvagens.

Pelo Decreto-Lei nº 110/2007 de 16 de Abril, Portugal transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva 2005/94/EC, a qual revoga a Directiva nº 92/40/EC, relativa a medidas comunitárias de luta contra a Gripe Aviária. Assim sendo, a nova legislação prevê igualmente medidas de controlo em casos de focos de baixa patogenicidade para os subtipos H5 e H7, de modo a prevenir a sua disseminação a aves de capoeira e eventual posterior mutação para alta patogenicidade.

Desde 2003 que Portugal, à semelhança dos outros Estados-Membros, submete à aprovação pela Comissão, programas de vigilância para a Gripe Aviária em aves de capoeira e aves selvagens, definidos e aprovados pelas seguintes Decisões:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Ano</th>
<th>Aprovação</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2003</td>
<td>Decisão nº 2002/673</td>
</tr>
<tr>
<td>2004</td>
<td>Decisão nº 2004/630</td>
</tr>
<tr>
<td>2005</td>
<td>Decisão nº 2005/732</td>
</tr>
<tr>
<td>2006</td>
<td>Decisão nº 2006/314</td>
</tr>
<tr>
<td>2007</td>
<td>Decisão nº 2006/875</td>
</tr>
<tr>
<td>2008</td>
<td>Decisão nº 2007/7782</td>
</tr>
<tr>
<td>2009</td>
<td>Decisão nº 2008/897</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Pese embora a vigilância em aves selvagens tenha sido obrigatória após Agosto de 2005, Portugal desde 2003 procedeu àquela monitorização tendo encontrado sempre resultados negativos para os subtipos H5 e H7 de Alta Patogenicidade nas análises efectuadas às amostras recolhidas naquelas aves.

Entre Setembro e Dezembro de 2007, Portugal registou 4 focos de GABP, que obrigaram ao abate e destruição de cerca de 117.000 aves de capoeira.

Contudo, tendo em conta a dinâmica de investigação laboratorial nesta área, poderão as metodologias de diagnóstico vir a ser adaptadas em conformidade com novos métodos.

Por questões de clareza e sequência lógica, a ordem de alguns dos pontos do presente programa foi alterada em relação ao disposto na referida decisão.
3 CARACTERIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES DE AVES DE CAPOEIRA E DE AVES SELVAGENS

3.1 Aves de Capoeira

3.1.1 Explorações Existentes

<table>
<thead>
<tr>
<th>Categoria</th>
<th>DSIN</th>
<th>DSIR</th>
<th>DSVELUT</th>
<th>DSVGALT</th>
<th>DSVRAGL</th>
<th>Madeira</th>
<th>Acre</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Selvagens Rapidas</td>
<td>13</td>
<td>13</td>
<td>29</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>71</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaviões Foraneos</td>
<td>12</td>
<td>113</td>
<td>45</td>
<td>3</td>
<td>0</td>
<td>9</td>
<td>5</td>
<td>184</td>
</tr>
<tr>
<td>Pássaros de Campo</td>
<td>11</td>
<td>147</td>
<td>25</td>
<td>0</td>
<td>2</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>243</td>
</tr>
<tr>
<td>Pássaros</td>
<td>8</td>
<td>103</td>
<td>390</td>
<td>2</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>1</td>
<td>1373</td>
</tr>
<tr>
<td>Ratos</td>
<td>1</td>
<td>35</td>
<td>113</td>
<td>2</td>
<td>0</td>
<td>9</td>
<td>0</td>
<td>155</td>
</tr>
<tr>
<td>Coelhinhos</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>13</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Coelhinhos</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>13</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Ratos</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>13</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Vespas</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>13</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Cazuas</td>
<td>362,37</td>
<td>351,05</td>
<td>295,88</td>
<td>1,00</td>
<td>415,00</td>
<td>368,00</td>
<td>228,23</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Específicas</td>
<td>26</td>
<td>36</td>
<td>45</td>
<td>0</td>
<td>1</td>
<td>9</td>
<td>9</td>
<td>274</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaviões</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Pássaros</td>
<td>10</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>92,12</td>
<td>98,12</td>
<td>304,54</td>
<td>206,18</td>
<td>944,5</td>
<td>450,00</td>
<td>411,2</td>
<td>2,213</td>
</tr>
</tbody>
</table>

3.1.2 Sistema em vigor para o registo das explorações

Explorações Industriais – Encontra-se em fase final de implementação um sistema informático para o registo e geo-referenciação de explorações avícolas (SIGSA).

Explorações de Aves Cinemáticas – São registadas pela AFN, enviando esta anualmente à DGV uma lista actualizada das explorações.

Capoeiras Domésticas – Desde 2006 que, por determinação da DGV, as capoeiras domésticas são registadas num sistema informático on-line (SIREA) a nível das Juntas de Freguesia (NUTS 5).

3.2 Aves Selvagens

3.2.1 Estimativa da população selvagem local e/ou migratória

Na Figura 1 encontram-se os resultados da Contagem de Aves no Natal e no Ano Novo 2007/2008, promovida pela SPEA. Esta contagem abrangeu 50 percursos, distribuídos por todo o território Continental Português, percorrendo um total de 771,7 km.
### Tabela 1 - Total de aves registradas por espécie, por região e por cada 10 km de percurso (SPEA – CANAN 2007/2008)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região Norte</th>
<th>Região Centro</th>
<th>Região Sudeste</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Tabela 2 - Total de aves registradas por espécie, por região e por cada 10 km de percurso (SPEA – CANAN 2007/2008)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Tabela 3 - Total de aves registradas por espécie, por região e por cada 10 km de percurso (SPEA – CANAN 2007/2008)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Tabela 4 - Total de aves registradas por espécie, por região e por cada 10 km de percurso (SPEA – CANAN 2007/2008)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
<tr>
<td>Aves voadeiras</td>
<td>Aves de terra</td>
<td>Aves aquáticas</td>
<td>Aves de água salgada</td>
<td>Aves de água doce</td>
<td>Aves aves de corte</td>
</tr>
</tbody>
</table>
3.2.2 Espécies mais frequentes em Portugal

No Anexo III encontra-se a "Lista de espécies de aves de ocorrência regular em Portugal Continental" da SPEA, com indicação referente à sua fenologia e abundância.
4 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA

4.1 Avos de Capeira

- 2004
  Foram incluídos pela primeira vez os parques zoológicos no programa de vigilância.
  As amostras das várias espécies de aves passaram a ser representativas de toda a área de Portugal Continental.
- 2005
  Foi incluída a monitorização em lojas de aves exóticas.
- 2006
  O Programa abrangeu pela primeira vez espécies cinegéticas, em especial patos e perdizes.
- 2007
  O Programa passou a abranger aves de capoeiras domésticas ("backyards").
  Em Setembro, foi registado um foco de GABP numa exploração de patos cinegéticos.
  Em Dezembro foram registados dois focos de GABP em 2 explorações de perdizes cinegéticas e um foco secundário numa exploração de contacto de frangos de carne.
  Todos os focos foram do subtipo H5.
- 2008
  Portugal implementou um plano de vacinação de emergência numa exploração de patos cinegéticos reprodutores (Decisão n° 2008/285/CE de 19 de Março), seguido de um plano de vacinação preventiva na mesma exploração (Decisão n° 2008/638/CE de 3 de Novembro).
- 2009
  Contínua em curso o plano de vacinação preventiva numa exploração de patos cinegéticos reprodutores.
  Até à data Portugal nunca registou nenhum foco do GABP.
4.2 Aves Selvagens

- 2005
Conforme proposto pela Comissão a 25.08.2005, foi reforçada a vigilância em aves selvagens.

- 2006
Foram registados casos de baixa patogenicidade em aves selvagens com diversos subtipos (H1, H6, H7, H9).

- 2007
Foram registados 6 casos de baixa patogenicidade em aves selvagens dos subtipos H5 (5 aves) e H7 (1 ave), todos eles em Anseriformes.

- 2008
Foram registados 10 casos de baixa patogenicidade em aves selvagens dos subtipos H5 (9 aves) e H7 (1 ave), todos eles em Anseriformes.

- Até à data Portugal nunca registou nenhum caso de Alta Patogenicidade.

Figura 4 - Número de amostras colhidas entre 2003 e 2008 em Aves Selvagens
Figura 6 – Distribuição geográfica do número total de amostras colhidas em Auga Salvagens em 2008 por Concelho

(NUTS 4)
5 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA DE VIGILÂNCIA DE AVES DE CAPOEIRA

5.1 Objectivos, requisitos e critérios gerais

5.1.1 Objectivos

- Detecção precoce de casos de GAAP através de vigilância passiva
- Detecção de infecções subclínicas provocadas pelos subtipos H5 e H7 de baixa patogenicidade, complementando o sistema de detecção precoce e subsequente prevenção da possível mutação destes vírus para alta patogenicidade.
- Detecção de aquelas infecções em espécies alvos, sobratudo por proximidade a explorações ou espécies susceptíveis.
- Contribuir para demonstrar que o País, região ou unidade, se encontra livre da doença, de modo a garantir o comércio com países terceiros, de acordo com as regras da OIE.

5.1.2 Normas gerais e critérios

- A colheita de amostras respeitará os períodos de produção mais importantes de cada categoria de aves e não ultrapassará a data de 31 de Dezembro de 2010.
- Como recomendação da Comissão, as amostras poderão vir a ser usadas igualmente para rastreio de outras doenças, com vista a reduzir despesas.
- O Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (LNIV), fará o processamento de todas as análises.
- Todos os resultados (serológicos e virológicos) serão enviados para o Laboratório Comunitário de Referência (LCR), para compilação, com uma regularidade mínima trimestral, através do sistema on-line da Comissão.
- Todos os isolados de vírus de Gripe Aviar de serão submetidos ao LCR.
- LNIV enviará sempre que possível soros colhidos de Anseriformes e cujos resultados sejam positivos para H5 e H7 por forma a criar um arquivo comunitário para futuros testes.

5.2 Conceção e execução

- Serão colhidas amostras de aves mortas ou doentes no âmbito da vigilância passiva
- Serão colhidas amostras de sangue em matadouros, representativas de explorações das várias espécies e das diversas DSVR/RA do País.
- As amostras de sangue para os exames sorológicos serão colhidas de todas as espécies de aves, incluindo as de produção em regime de e livr (de campo).
Sempre que não seja possível efectuar a colheita de sangue em matadouro, poderá ser efectuada a colheita de material nas explorações (zaragatoes ou fezes).

A amostragem será realizada em todo o território nacional, tendo em conta o número de explorações a rastrear e o número de aves por exploração.

A determinação do número de amostras a colher baseou-se nos seguintes cálculos:

Foi considerado o número médio de bandos por ano (Quadro 2), apurando-se um valor indicativo do número de bandos existentes por categoria (Quadro 3).

### Quadro 2 - Número médio de bandos por ano

<table>
<thead>
<tr>
<th>Categoria</th>
<th>Nº Bandos/ano</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Gálgulas Reproduz.</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Gálgulas Peculiares</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Frango do Campo</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>Frangos</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>Passaros</td>
<td>5,5</td>
</tr>
<tr>
<td>Patos</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>Gálgulas (reprodutoras)</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Avesnutras</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Capoeiras</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Gálgulas - Faisões-Peculiares (reprod.)</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Gálgulas - Patos (reprodutoras)</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>2009</td>
<td>Não se aplica</td>
</tr>
<tr>
<td>Estabelecimentos Comerciais</td>
<td>Não se aplica</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Quadro 3 - Número Médio de Bandos/ano de Aves do Gênero existentes por Direcção de Serviços Veterinários Regionais (DSVR/RA) e por categoria

<table>
<thead>
<tr>
<th>Categoria</th>
<th>DSVR</th>
<th>E SVRC</th>
<th>DSVRL</th>
<th>E DSVRL</th>
<th>DSVR L</th>
<th>E DSVR L</th>
<th>Materia</th>
<th>Acores</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Gálgulas Reproduz.</td>
<td>12</td>
<td>71</td>
<td>28</td>
<td>9</td>
<td>0</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>117</td>
</tr>
<tr>
<td>Gálgulas Peculiares</td>
<td>12</td>
<td>117</td>
<td>45</td>
<td>3</td>
<td>0</td>
<td>6</td>
<td>6</td>
<td>184</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Frango do Campo</td>
<td>43</td>
<td>552</td>
<td>78</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>6</td>
<td>3</td>
<td>779</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Frangos</td>
<td>435</td>
<td>1433</td>
<td>1223</td>
<td>16</td>
<td>0</td>
<td>8</td>
<td>5</td>
<td>8855</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Passaros</td>
<td>3</td>
<td>91</td>
<td>233</td>
<td>5</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>389</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Patos</td>
<td>0</td>
<td>3</td>
<td>52</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>42</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gálgulas</td>
<td>0</td>
<td>4</td>
<td>19</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>15</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Avesnutras</td>
<td>0</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>13</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Capoeiras</td>
<td>36507</td>
<td>66106</td>
<td>20918</td>
<td>26562</td>
<td>0</td>
<td>459</td>
<td>459</td>
<td>3957</td>
<td>234728</td>
</tr>
<tr>
<td>Gálgulas - Faisões-Peculiares (reprod.)</td>
<td>31</td>
<td>18</td>
<td>56</td>
<td>45</td>
<td>0</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
<td>32</td>
<td>124</td>
</tr>
<tr>
<td>Gálgulas - Patos (reprodutoras)</td>
<td>0</td>
<td>3</td>
<td>5</td>
<td>1</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>1</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arreios</td>
<td>0</td>
<td>6</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>24</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Estabelecimentos Comerciais</td>
<td>32</td>
<td>0</td>
<td>12</td>
<td>2</td>
<td>1</td>
<td>9</td>
<td>9</td>
<td>61</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Número de bandos a rastrear (Quadro 4) - para cada categoria, garantindo-se a identificação de pelo menos um bando infectado se a prevalência de bandos infectados for de 5% com um intervalo de confiança de 95% (99% em patos, gansos e penas) (Anexo 1), o número de bandos a rastrear foi estratificado por região (DSVR/RA).
### Quadro 4 - Número de Bancos a rastrear por categoria e por Região

<table>
<thead>
<tr>
<th>Categoria</th>
<th>DHSIN</th>
<th>DSVAC</th>
<th>DSVACL</th>
<th>DSVALT</th>
<th>DSVALTG</th>
<th>Marca</th>
<th>Aparelho</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Galinhas Reprodutoras</td>
<td>7</td>
<td>34</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>0</td>
<td>61</td>
</tr>
<tr>
<td>Galinhas Poedeiras</td>
<td>3</td>
<td>37</td>
<td>3</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>0</td>
<td>60</td>
</tr>
<tr>
<td>Frango do Campo</td>
<td>4</td>
<td>49</td>
<td>7</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>64</td>
</tr>
<tr>
<td>Frangos</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Pêras</td>
<td>1</td>
<td>23</td>
<td>9</td>
<td>2</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>Patos</td>
<td>0</td>
<td>2</td>
<td>39</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>41</td>
</tr>
<tr>
<td>Codornizes</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>1</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Ave Abrinhezas</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Coqueiros</td>
<td>10</td>
<td>60</td>
<td>80</td>
<td>60</td>
<td>60</td>
<td>60</td>
<td>60</td>
<td>420</td>
</tr>
<tr>
<td>Cinegéticas - Faisões</td>
<td>17</td>
<td>21</td>
<td>21</td>
<td>4</td>
<td>1</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>57</td>
</tr>
<tr>
<td>Cinegéticas - Patas</td>
<td>2</td>
<td>0</td>
<td>5</td>
<td>4</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>9</td>
</tr>
<tr>
<td>Zoot</td>
<td>15</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
<td>28</td>
</tr>
<tr>
<td>Estabelecimentos Comerciais</td>
<td>10</td>
<td>1</td>
<td>15</td>
<td>3</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>35</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>128</td>
<td>223</td>
<td>262</td>
<td>90</td>
<td>90</td>
<td>75</td>
<td>64</td>
<td>591</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Número de aves a rastrear — foi determinada de acordo com os valores de prevalência esperada do Quadro 5.

### Quadro 5 - Número de Aves a rastrear por Bando

<table>
<thead>
<tr>
<th>Categoria</th>
<th>Prevalência e N% do amostra por bando</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Galinhas Reprodutoras</td>
<td>30% [95%] 10</td>
</tr>
<tr>
<td>Galinhas Poedeiras</td>
<td>30% [95%] 10</td>
</tr>
<tr>
<td>Frango do Campo</td>
<td>30% [95%] 10</td>
</tr>
<tr>
<td>Frangos</td>
<td>30% [95%] 10</td>
</tr>
<tr>
<td>Pêras</td>
<td>30% [95%] 10</td>
</tr>
<tr>
<td>Patos</td>
<td>10% [95%] 50</td>
</tr>
<tr>
<td>Codornizes</td>
<td>10% [95%] 50</td>
</tr>
<tr>
<td>Ave Abrinhezas</td>
<td>40% [95%] 5</td>
</tr>
<tr>
<td>Coqueiros Domésticas</td>
<td>40% [95%] 5</td>
</tr>
<tr>
<td>Cinegéticas - Faisões</td>
<td>30% [95%] 10</td>
</tr>
<tr>
<td>Cinegéticas - Patas</td>
<td>10% [99%] 50</td>
</tr>
<tr>
<td>Cinegéticas - Perdizes</td>
<td>30% [95%] 10</td>
</tr>
<tr>
<td>Zoot</td>
<td>10% [95%] 30</td>
</tr>
<tr>
<td>Estabelecimentos Comerciais</td>
<td>30% [95%] 10</td>
</tr>
</tbody>
</table>

No caso de diversos pavilhões, o tamanho da amostra deve ser aumentado adequadamente, recomendando-se a seleção de 5 amostras por pavilhão.
No caso particular dos frangos de carne, só serão rastreadas as explorações em risco.

Serão ainda previstas 250 amostras em vigilância passiva.

- O plano de amostragem considerará os tipos de produção e seus riscos específicos, nomeadamente a localização das explorações dentro ou na periferia das zonas de risco (consultar Figura 6) e as explorações de regime ao ar livre.

- O momento de recolha de amostras coincidirá com a produção sazonal, pese embora outros factores de risco possam ser considerados a nível local e regional, pelo que pode ocorrer recolha de amostras em vários períodos.

- Cada DSVRIFRA garantirá a realização do respectivo plano tendo por base as referências nos Quadros 7 a 19.

- Todos os casos positivos serão investigados retrospectivamente nas explorações e as conclusões daquela investigação reportadas à Comissão e LCR, procedendo-se igualmente à notificação legal.

- Os protocolos específicos que acompanham o material enviado e as tabelas de dados serão os fornecidos pelo LCR.
### Quadro 7 – Bandos de Galinhas Reprodutoras a serem submetidas a amostragem

Exponencia de aves de capina de cada região a serem submetidas a amostragem.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Número total de bandos</th>
<th>Número total de bandos novos para amostragem</th>
<th>Número de aves por bandos</th>
<th>Número total de aves a coletar por região</th>
<th>Métodos de análise laboratorial</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>13</td>
<td>7</td>
<td>10</td>
<td>70</td>
<td>ELSA</td>
</tr>
<tr>
<td>Centro</td>
<td>73</td>
<td>36</td>
<td>10</td>
<td>380</td>
<td>ELSA</td>
</tr>
<tr>
<td>Lisboa e Vale do Tejo</td>
<td>20</td>
<td>15</td>
<td>12</td>
<td>150</td>
<td>ELSA</td>
</tr>
<tr>
<td>Porto</td>
<td>0</td>
<td>3</td>
<td>10</td>
<td>0</td>
<td>ELSA</td>
</tr>
<tr>
<td>Alentejo</td>
<td>0</td>
<td>3</td>
<td>10</td>
<td>0</td>
<td>ELSA</td>
</tr>
<tr>
<td>Madère</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>10</td>
<td>10</td>
<td>ELSA</td>
</tr>
<tr>
<td>Açores</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>10</td>
<td>10</td>
<td>ELSA</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>117</td>
<td>62</td>
<td>10</td>
<td>620</td>
<td>ELSA</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Quadro 8 – Bandos de Galinhas Poulobras a serem submetidas a amostragem

Exponencia de aves de capina de cada região a serem submetidas a amostragem.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Número total de bandos</th>
<th>Número total de bandos novos para amostragem</th>
<th>Número de aves por bandos</th>
<th>Número total de aves a coletar por região</th>
<th>Métodos de análise laboratorial</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>10</td>
<td>2</td>
<td>11</td>
<td>40</td>
<td>ELSA</td>
</tr>
<tr>
<td>Centro</td>
<td>143</td>
<td>37</td>
<td>12</td>
<td>170</td>
<td>ELSA</td>
</tr>
<tr>
<td>Lisboa e Vale do Tejo</td>
<td>40</td>
<td>15</td>
<td>12</td>
<td>150</td>
<td>ELSA</td>
</tr>
<tr>
<td>Açores</td>
<td>0</td>
<td>3</td>
<td>12</td>
<td>3</td>
<td>ELSA</td>
</tr>
<tr>
<td>Madeira</td>
<td>9</td>
<td>2</td>
<td>12</td>
<td>9</td>
<td>ELSA</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>154</td>
<td>61</td>
<td>10</td>
<td>610</td>
<td>ELSA</td>
</tr>
</tbody>
</table>
**Quadro 9 — Bandos de Franpos do Campo a serem submetidos a amostragem**

**Exploração de aves de capina (excepto aves galináceas) a serem submetidas a amostragem**

Pesquisa estratéctica, de acordo com o ponto B do Anexo I da Decisão 2687/88/CEE da Comissão, em explorações de Franpos do Campo.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Número total de bandos</th>
<th>Número total de bandos provados para amostragem</th>
<th>Número de aves submetidas por banda</th>
<th>Número total de aves a serem submetidas</th>
<th>Método de análise correspondente</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>42</td>
<td>4</td>
<td>12</td>
<td>40</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Centro</td>
<td>361</td>
<td>40</td>
<td>12</td>
<td>180</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Lisboa e Vale do Tejo</td>
<td>110</td>
<td>7</td>
<td>10</td>
<td>10</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Algarve</td>
<td>10</td>
<td>1</td>
<td>10</td>
<td>10</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Alentejo</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>10</td>
<td>10</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>729</td>
<td>64</td>
<td>10</td>
<td>640</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Considerar que a amostragem inclui 10% das aves.

**Quadro 10 — Bandos de Franpos de produção e proteção submetidos a amostragem**

Explorações de aves de capina (excepto aves galináceas) a serem submetidas a amostragem.

Pesquisa estratéctica, de acordo com o ponto B do Anexo I da Decisão 2687/88/CEE da Comissão, em explorações de Franpos.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Número total de bandos</th>
<th>Número total de bandos provados para amostragem</th>
<th>Número de aves submetidas por banda</th>
<th>Número total de aves a serem submetidas</th>
<th>Método de análise correspondente</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>405</td>
<td>0</td>
<td>10</td>
<td>0</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Centro</td>
<td>768</td>
<td>0</td>
<td>10</td>
<td>0</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Lisboa e Vale do Tejo</td>
<td>1530</td>
<td>0</td>
<td>10</td>
<td>0</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Algarve</td>
<td>10</td>
<td>0</td>
<td>10</td>
<td>0</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Alentejo</td>
<td>5</td>
<td>0</td>
<td>10</td>
<td>0</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>60</td>
<td>0</td>
<td>10</td>
<td>0</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Alentejo</td>
<td>30</td>
<td>0</td>
<td>10</td>
<td>0</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>945</td>
<td>0</td>
<td>10</td>
<td>0</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Considerar que a amostragem inclui 10% das aves.
### Quadro 11 – Bandos de Peixes a Serem Submetidos a Amostragem

O presente quadro apresenta os bandos de peixes designados para serem submetidos a amostragem. A amostragem é realizada conforme o Plano de Análise de Peixes, que está em conformidade com o Decreto 220/2003/CE da Comissão, em relação a:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Número total de bandos designados</th>
<th>Número total de bandos previstos para amostragem</th>
<th>Número de amostras por bando</th>
<th>Número total de amostras a queimar, por região</th>
<th>Vazão de amostras (sociais)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>10</td>
<td>100</td>
<td>150</td>
</tr>
<tr>
<td>Centro</td>
<td>58</td>
<td>61</td>
<td>33</td>
<td>330</td>
<td>550</td>
</tr>
<tr>
<td>Litoral</td>
<td>52</td>
<td>54</td>
<td>30</td>
<td>300</td>
<td>450</td>
</tr>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>10</td>
<td>100</td>
<td>150</td>
</tr>
<tr>
<td>Alto</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Baixo</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>109</td>
<td>103</td>
<td>10</td>
<td>120</td>
<td>180</td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Considerações: são necessários 10% da amostragem.

### Quadro 12 – Bandos de Ratinho a Serem Submetidos a Amostragem

O presente quadro apresenta os bandos de ratinhos designados para serem submetidos a amostragem. A amostragem é realizada conforme o Plano de Análise de Ratinhos, que está em conformidade com o Decreto 220/2003/CE da Comissão, em relação a:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Número total de bandos designados</th>
<th>Número total de bandos previstos para amostragem</th>
<th>Número de amostras por bando</th>
<th>Número total de amostras a queimar, por região</th>
<th>Modo de coleta e elaboração</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>4</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>25</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Centro</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>5</td>
<td>15</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Litoral</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>5</td>
<td>15</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Alto</td>
<td>6</td>
<td>6</td>
<td>5</td>
<td>30</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Baixo</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>13</td>
<td>13</td>
<td>5</td>
<td>65</td>
<td>PCR</td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Considerações: são necessários 10% da amostragem.
### Quadro 12 — Bandos de Codornizas a serem submetidas a amostragem

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Número total de bandos amostrados</th>
<th>Número total de bandos amostrados por ano</th>
<th>Número de aves por bandos</th>
<th>Número total de bandos a escolher amostrada</th>
<th>Métodos de amostragem laboratorial</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>6</td>
<td>6</td>
<td>50</td>
<td>0</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Serra</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>50</td>
<td>0</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Litoral e Vale do Tapi</td>
<td>10</td>
<td>17</td>
<td>50</td>
<td>800</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Alvito</td>
<td>6</td>
<td>1</td>
<td>50</td>
<td>0</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Arcos</td>
<td>1</td>
<td>3</td>
<td>50</td>
<td>0</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Venda</td>
<td>1</td>
<td>0</td>
<td>50</td>
<td>0</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Arpoa</td>
<td>1</td>
<td>0</td>
<td>50</td>
<td>0</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>18</td>
<td>18</td>
<td>50</td>
<td>800</td>
<td>Isolamento*</td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Considerar a provável submissão no total de 1% da estação

### Quadro 14 — Capoeiras Domésticas a serem submetidas a amostragem

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Número total de capoeiras amostradas</th>
<th>Número total de capoeiras amostradas por ano</th>
<th>Número de amostras por capoeira</th>
<th>Número total de amostras a escolher amostrada</th>
<th>Métodos de amostragem laboratorial</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>2400</td>
<td>40</td>
<td>60</td>
<td>150</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Casar</td>
<td>1505</td>
<td>50</td>
<td>50</td>
<td>300</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Litoral e Vale do Tapi</td>
<td>1990</td>
<td>50</td>
<td>50</td>
<td>300</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Alvito</td>
<td>2492</td>
<td>50</td>
<td>50</td>
<td>300</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Segredo</td>
<td>490</td>
<td>20</td>
<td>50</td>
<td>300</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Madena</td>
<td>400</td>
<td>50</td>
<td>50</td>
<td>300</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Arcos</td>
<td>300</td>
<td>50</td>
<td>50</td>
<td>300</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>23732</td>
<td>420</td>
<td>50</td>
<td>2100</td>
<td>Isolamento*</td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Considerar a provável submissão no total de 1% dos amostras
### Quadro 15 - Explorações de Aves Selvagens - Perdizes e Faisões: a serem submetidas a amostragem

Explorações de ave de caça (excepto patos e quacos) a serem submetidas à amostragem

Pequena serológica, de acordo com o ponto B do Anexo do Decreto-Lei n.º 273/2001/MAR, em explorações de:
Aves Comerciais - Perdizes e Faisões

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Número total de explorações</th>
<th>Número total de aves submetidas à amostragem</th>
<th>Número de aves manipuladas por exploração</th>
<th>Número total de testes a exceder o mínimo</th>
<th>Taxas de amostra biológica</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>14</td>
<td>11</td>
<td>11</td>
<td>110</td>
<td>FOR</td>
</tr>
<tr>
<td>Centro</td>
<td>18</td>
<td>15</td>
<td>15</td>
<td>60</td>
<td>FOR</td>
</tr>
<tr>
<td>Lisboa e Vale do Tejo</td>
<td>95</td>
<td>17</td>
<td>7</td>
<td>710</td>
<td>FOR</td>
</tr>
<tr>
<td>Açores</td>
<td>45</td>
<td>14</td>
<td>14</td>
<td>140</td>
<td>FOR</td>
</tr>
<tr>
<td>Açores</td>
<td>10</td>
<td>4</td>
<td>7</td>
<td>50</td>
<td>FOR</td>
</tr>
<tr>
<td>Madeira</td>
<td>1</td>
<td>10</td>
<td>10</td>
<td>10</td>
<td>FOR</td>
</tr>
<tr>
<td>Açores</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>FOR</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>174</td>
<td>51</td>
<td>13</td>
<td>570</td>
<td>FOR</td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Caracteriza-se aqueles registados no last minute da variação dos aves submetidas.

### Quadro 16 - Parques Zoológicos a serem submetidos a amostragem

Explorações de ave de capoeira (excepto para o gã, ou ganso) a serem submetidas à amostragem

Pequena serológica de acordo com o ponto 8.3 do Anexo do Decreto-Lei n.º 273/2001/MAR, em explorações de:
Parques Zoológicos

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Número total de explorações</th>
<th>Número total de aves submetidas à amostragem</th>
<th>Número de aves manipuladas por exploração</th>
<th>Número total de testes a exceder o mínimo</th>
<th>Taxas de amostra biológica</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>10</td>
<td>10</td>
<td>10</td>
<td>100</td>
<td>FOR</td>
</tr>
<tr>
<td>Centro</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
<td>10</td>
<td>FOR</td>
</tr>
<tr>
<td>Estoril</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>60</td>
<td>FOR</td>
</tr>
<tr>
<td>Algarve</td>
<td>5</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>60</td>
<td>FOR</td>
</tr>
<tr>
<td>Vila Nova</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>90</td>
<td>FOR</td>
</tr>
<tr>
<td>Agrupos</td>
<td>2</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>FOR</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>24</td>
<td>24</td>
<td>24</td>
<td>120</td>
<td>FOR</td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Caracteriza-se aqueles registados no last minute da variação dos aves submetidas.
### Quadro 17 – Estabelecimentos Comerciais a serem amostrados

Relações de estabelecimentos a serem amostrados a amostragem

Pesquisa estratificada, de acordo com o ponto 8 do Anexo IV da Delibação 2007/63/CE da Comissão, em separações de:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Número de estabelecimentos amostrados</th>
<th>Número de estabelecimentos previstos para amostragem</th>
<th>Número de estabelecimentos por estratificação</th>
<th>Número total de estabelecimentos amostrados</th>
<th>Métodos de análise laboratorial</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>33</td>
<td>76</td>
<td>16</td>
<td>120</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Centro</td>
<td>3</td>
<td>15</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Litoral VDLT</td>
<td>10</td>
<td>16</td>
<td>10</td>
<td>160</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Arapuã</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>10</td>
<td>10</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Alagoas</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>0</td>
<td>1</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Alagoas</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>0</td>
<td>2</td>
<td>PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>64</td>
<td>55</td>
<td>10</td>
<td>590</td>
<td>PCR</td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Considerando-se que o percentual total de amostra é de 10% dos estabelecimentos.

### Quadro 18 – Bovinos de Patos Domésticos a serem amostrados

Exploração de patos e gansos a serem amostrados amostragem

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Número total de patos e gansos amostrados</th>
<th>Número total de patos e gansos previstos para amostragem</th>
<th>Número de amostras</th>
<th>Número total de amostras amostradas</th>
<th>Métodos de amostra e análise laboratorial</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>42</td>
<td>42</td>
<td>50</td>
<td>200</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Centro</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Litoral VDLT</td>
<td>30</td>
<td>30</td>
<td>0</td>
<td>3</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Arapuã</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>0</td>
<td>1</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Alagoas</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>42</td>
<td>42</td>
<td>50</td>
<td>210</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Considerando-se que o percentual total de amostra é de 10% da amostra.

GNPT/2003
**Quadro 13 - Explorações de Ave Pato - a serem submetidas à amostragem**

Pesquisa sorológica, de acordo com o ponto 13 do Anexo I da Decisão 2006/437/CE da Comissão, em espécies de:

Aves Clínicas - Pato

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região</th>
<th>Número total de aves patos de sorte e gêneres</th>
<th>Número de aves patos de sorte e gêneres submetidas à amostragem</th>
<th>Número de amostras em testes</th>
<th>Número total de aves patos de sorte e gêneres de espécies patos</th>
<th>Número de amostras em testes</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Centro</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Nordeste</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Sudeste</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Sul</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
<td>0</td>
</tr>
</tbody>
</table>


**5.3 Testes laboratoriais**

- Os testes laboratoriais são realizados de acordo com o Manual de Diagnóstico, conforme a Decisão da Comissão nº 2006/437/CE.
- Consoante o tipo de material colhido, serão efetuados os seguintes testes:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo de amostra</th>
<th>Tipo de Teste</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Colheitas de sangue e mataturos</td>
<td>ELISA</td>
</tr>
<tr>
<td>Colheitas de fezes ou conjunto na exploração</td>
<td>Conferência com HI e PCR</td>
</tr>
<tr>
<td>Colheitas de órgãos ou vísceras em aves mortas ou doentes</td>
<td>PCR</td>
</tr>
</tbody>
</table>

- Todas as sorologias positivas com testes ELISA, serão confirmadas por testes (HI), usando estípares fornecidas pelo LCP, a saber:

  - **H5**
    - a) Teste inicial usando test/England/7904/06 (H5N3)
    - b) Teste de todos os positivos com chicken/Scotland/59 (H5N1) para eliminar reação cruzada de anticorpos a N3

  - **H7**
    - a) Teste inicial usando Turkey/England/647/77 (H7N7)
    - b) Teste a todos os positivos com African Starling/983/79 (H7N1) para eliminar reação cruzada de anticorpos a N7
- Todas as detecções de genoma viral (RT-PCR) serão confirmadas com isolamento em ovos embrionados SPF e Subtificação do vírus por RT-PCR, sequenciação e HI.

Sempre que epidemiologicamente se justifique, poderá ser efectuado o isolamento viral, directamente em aves de capoeira que apresentem fortes suspeitas clínicas.
6 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA DE VIGILÂNCIA DE AVES SELVAGENS

6.1 Objectivos, requisitos e critérios gerais

6.1.1 Objectivos

Vigilância através de exames virológicos em aves selvagens por forma a identificar o risco de introdução de GABF e GAAP em aves de capoeira:

- Garantindo a detecção precoce de H5N1 de Alta Patogenicidade por investigação do aumento de incidência de mortandade e mortalidade em aves selvagens, em particular nas consideradas espécies de maior risco (ver Anexo II).
- Em caso de detecção de H5N1 de Alta Patogenicidade em aves selvagens, incrementando a vigilância em aves selvagens, vivas ou mortas, de modo a determinar como outras espécies de aves selvagens possam ser portadoras asintomáticas ou consideradas como especies de ligação entre as selvagens e as de capoeira (Anexo II – Grupo 5).
- Continuando uma linha base de vigilância em diferentes espécies de aves migratórias, para monitorização de vírus de baixa patogenicidade. Os Anseriformes e Charadriiformes são as espécies-alvo, devendo considerar-se em especial as de maior risco conforme Anexo II.

6.1.2 Normas gerais e critérios

- A colheita de amostras não ultrapassará a data limite de 31 de Dezembro de 2010.
- O processamento das amostras é realizado pelo LNIV.
- Todos os resultados serão enviados trimestralmente para o LCR, para compilação, sendo garantido um bom fluxo de comunicação.
- Todos os isolados de GAAP e dos subtipos H5 e H7 serão enviados ao LCR.

6.2 Concepção e execução

Será estabelecida uma cooperação estreita com epidemiologistas e ornitologistas e com o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade tendo atenção às rotas migratórias, populações de aves, habitats e resultados de vigilância dos anos anteriores.

A recolha de amostras em aves selvagens efectuar-se-á pelas equipes de arilhagem sob orientação do ICNB, bem como pelos centros de recuperação e outros pertencentes a Organizações não governamentais, bem como eventualmente por Associações de Caçadores.
Serão estabelecidos protocolos de colaboração para a coleta de amostras em aves selvagens.

Havendo zonas com focos de H5N1 de Alta Patogenicidade, avaliar-se-á o contacto das aves selvagens com os aviários e com os diferentes sistemas de explorações implementados quer nacionais quer de países vizinhos e estabelecer-se-ão acordos bilaterais caso sejam necessários.

6.2.1 Vigilância passiva

A efectuar em aves doentes ou mortas tendo como alvo:

- Áreas onde ocorra aumento significativo de morbidade e mortalidade em aves selvagens;
- Áreas perto do mar, lagos ou charcos onde tenham sido encontradas aves mortas, e particularmente perto de aviários;
- Aves pertencentes à lista identificada como de maior risco conforme Anexo II, bem como outras aves que convivam com aquelas.

Investigações adicionais em aves vivas ou mortas, nas áreas onde forem identificados casos de H5N1 de Alta Patogenicidade, por forma a identificar:

- portadores assintomáticos;
- áreas epidemiológicas ligadas às aves anteriores;
- estreito contacto entre aviários e aves de ligações lais como as mencionadas no Anexo II – Grupo 5.

6.2.2 Vigilância activa

A efectuar em aves vivas, saudáveis ou não, feridas e/ou abatidas, tendo como alvo:

- Aves migradoras pertencentes à ordem dos Anseriformes e Charadriiformes;
- Áreas identificadas como de alta concentração e com elevado número de aves migradoras e de múltiplas espécies, em especial na vizinhança de aviários;
- Seleção das espécies de maior risco.

6.2.3 Procedimentos para recolha de amostras

- Zaragatoas orofaríngeas e/ou cloacais, de aves vivas e aparentemente saudáveis.

Em alternativa poder-se-á cober fezes frescas desde que seja garantida a traçabilidade da mistura de espécies nos locais de coleta.

- Zaragatoas cloacais ou fezes frescas, zaragatoas traqueais/orofaríngeas e ou tecidos (cérebro, coração, pulmão, rins e intestinos) de aves mortas ou abatidas para deteção molecular PCR.
• Todas as aves das quais tenham sido retiradas amostras devem ser identificadas em relação à sua espécie. Havendo subespécies, esta informação deverá ser igualmente mencionada, bem como se possível a determinação da idade e do sexo.

• Sempre que possível e para uma melhor identificação deverá ser tirada uma fotografia digital das aves (especialmente as encontradas mortas).

Dará ser dado um código à fotografia que deverá ser assinalado igualmente na zaragatoa cloacal ou orofaringe.

• A recolha de amostras em aves selvagens e em especial na vizinhança de focos de GAAP deve incluir informação, tal como:

  o Identificação clara do local com menção das coordenadas por GPS e descrição do Habitat (ex. lagos, rios, explorações piscícolas) e distância a aviários, explorações e outras unidades
  o Tipo do local de recolha
  o Registo de número de cada espécie de outras aves na área de recolha mas que não tenham sido apanhadas
  o Se possível registo dos movimentos das aves (chegadas/partidas)
  o Registo de número de espécies de aves que não tendo sido apanhadas mostrem sinais de doença.
  o Destinção entre patos que possam ser selvagens dos que se habituam a ser alimentados pelo Homem

6.2.4 Previsão de recolha de amostras

Para a determinação do número de amostras a coletar considerou-se um intervalo de confiança de 95% para uma prevalência a variar entre 0,5% e 2% consoante o risco avaliado para a Região, de acordo com o Quadro 20. Estas amostras deverão ser distribuídas em igual número entre vigilância passiva e vigilância activa, tal como consta no Quadro 21.
Quadro 20 – Determinação da amostra por Região

<table>
<thead>
<tr>
<th>DSVRN</th>
<th>Prevalência</th>
<th>Nº Amostras</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>DSVRC</td>
<td>0,5%</td>
<td>598</td>
</tr>
<tr>
<td>DSVRLVT</td>
<td>0,5%</td>
<td>598</td>
</tr>
<tr>
<td>DSVRALT</td>
<td>0,5%</td>
<td>598</td>
</tr>
<tr>
<td>DSVRALG</td>
<td>0,5%</td>
<td>598</td>
</tr>
<tr>
<td>Madeira</td>
<td>2%</td>
<td>149</td>
</tr>
<tr>
<td>Algave</td>
<td>2%</td>
<td>149</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td></td>
<td>2588</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Quadro 21 – Amostras a cozer em Aves Selvagens

<table>
<thead>
<tr>
<th>Código/Region NUTS 2</th>
<th>Aves selvagens previas para amostragem</th>
<th>Número total de aves previas para amostragem</th>
<th>Estimativa de número total de aves a cozer para a vigilância activa</th>
<th>Estimativa de número total de aves a cozer para a vigilância passada</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>253</td>
<td>149</td>
<td>150</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Centro</td>
<td>598</td>
<td>259</td>
<td>259</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Lisboa e Vale do Tejo</td>
<td>598</td>
<td>299</td>
<td>299</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Alentejo</td>
<td>598</td>
<td>299</td>
<td>299</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Algave</td>
<td>598</td>
<td>299</td>
<td>299</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Madeira</td>
<td>149</td>
<td>74</td>
<td>75</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Algave</td>
<td>149</td>
<td>74</td>
<td>75</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>2588</td>
<td>1483</td>
<td>1483</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Esta recolha de amostras far-se-á com a colaboração do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, através de centros de anilhagem e centros de recuperação.

6.2.5 Amostragem


A amostragem será efectuada preferencialmente nestas áreas e zonas limitrofes (Figura 7). Nas Regiões sem zonas de maior risco e nas Regiões Autónomas, a amostragem será distribuída aleatoriamente.
Ter-se-á igualmente em atenção a população das aves selvagens, em especial as migradoras, a sua origem e rotas de voo, bem como o seu número e possível contacto com aves de capoeira.
A amostragem de aves selvagens será dirigida para as espécies de maior risco mais abundantes, consoante a época da recolha de amostras.

6.3 Testes laboratoriais

- Os testes laboratoriais serão realizados de acordo com o Manual de Diagnóstico (Decisão n° 2006/437/CE)
- Uma vez que a vigilância serológica não é aplicável às aves selvagens, todas as amostras serão processadas usando técnicas de detecção molecular (PCR), como teste de screening, para detecção do genoma viral. Todas as amostras PCR positivas serão de imediato encaminhadas para isolamento e Substituição do vírus por RT-PCR, sequenciamento e HI.
- Todas as amostras serão rapidamente processadas, usando técnicas moleculares que permitam no máximo de 2 semanas determinar no caso de H5 positivos se se trata de alta ou baixa patogenicidade.
6.3.1 Descrição e delimitação das zonas geográficas e administrativas em que o programa vai ser aplicado

Figura 6 – Mapa das zonas de maior risco

Gripe Aviária - Zonas de Maior Risco
Figure 7 - Zonas preferenciais de Ameiseiros do Ave Sul-occidente
7 COMPETÊNCIAS

A Direcção Geral de Veterinária é o organismo que a nível central é responsável pela elaboração, coordenação e acompanhamento do Programa definindo os objectivos, as estratégias e a orientação das linhas de actuação e ouvindo todos os intervenientes nas acções a aplicar em cada região.

Às Direções de Serviços Veterinários Regionais/Regiões Autónomas compete não só controlar a execução das diferentes acções do Programa na sua área, como ainda executar algumas dessas acções, e proceder à recepção e encaminhamento para o LNIV da amostras colhidas por outras entidades.

Nas explorações cinegéticas de patos, faisões e perdizes, competirá às DSVR:RA proceder à colheita e envio de amostras para o laboratório (LNIV); competirá à Autoridade Florestal Nacional manter actualizada a lista de explorações cinegéticas.

Nas capoeiras domésticas, a colheita de amostras é da competência do Médico Veterinário Municipal, coordenado pelas Direcções de Serviços Veterinários Regionais/Regiões Autónomas.

Nos Parques Zoológicos e Operadores Comerciais a colheita de amostras será da competência dos seus Médicos Veterinários responsáveis.

A recolha de amostras de aves selvagens, supervisionada pela DGV e delegada nas DSVR:RA será feita pelas organizações de conservação da natureza, equipas de aníhagem, caçadores, ornitolólogas e brigadas especiais da Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública.

Todas as entidades envolvidas na colheita de amostras enviarão à DGV um relatório mensal sobre as acções efectuadas e colheitas realizadas.

O LNIV enviará regularmente à DGV os resultados laboratoriais à medida do processamento das análises.

Trimestralmente, a DGV remeterá à Comissão os resultados do Programa, através do sistema on-line disponibilizado por esta e nos moldes determinados.

Até 31 de Julho de 2010 a DGV elaborará um relatório intercalar e até 30 de Abril de 2011, a DGV compilará todos os resultados e elaborará um relatório final à Comissão.
Encontra-se em implementação um Sistema Informático de Gestão de Amostras (SIGA), no âmbito do Projecto EPICRIPAVE, coordenado pela Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa e em que colaboraram a DGV, o LNIV, o ICNB. O SIGA permitirá a informatização dos dados que acompanham as amostras assim como dos respectivos resultados laboratoriais a nível local (DIv). De forma a uniformizar e melhorar a qualidade dos dados que acompanham as amostras, encontram-se em vigor, desde Fevereiro de 2008, novos modelos de requisição de análises para pesquisa da Gripe Aviária (AnexoIV).

As análises serão todas processadas no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (LNIV), sendo este o Laboratório Nacional de Referência para a Gripe Aviária.
8  PREVISÃO DOS CUSTOS DO PROGRAMA

8.1  Análise pormenorizada dos custos

A participação financeira da Comunidade é fixada em 50% das despesas a efectuar com ensaios laboratoriais e num montante fixo para amostragem em aves selvagens.

Conforme preâgio do LNV, o custo unitário das análises é de:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Serviço</th>
<th>Custo Unitário</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Pesquisa de antígenos (H5 e H7) por ELISA</td>
<td>2.10 € + 20% de IVA</td>
</tr>
<tr>
<td>Pesquisa de antígenos (H5 e H7) por HI</td>
<td>6.00 € + 20% de IVA</td>
</tr>
<tr>
<td>Identificação do agente por RT-PCR</td>
<td>15.50 € + 20% de IVA</td>
</tr>
<tr>
<td>Isolamento do agente</td>
<td>40.00 € + 20% de IVA</td>
</tr>
<tr>
<td>Substituição do vírus por RT-PCR, sequenciação e HI (H5, H7 e N1)</td>
<td>79.40 € + 20% de IVA</td>
</tr>
</tbody>
</table>

8.1.1  Aves de capoeira

<table>
<thead>
<tr>
<th>Serviço</th>
<th>Número de amostras</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Sangue</td>
<td>4.850</td>
</tr>
<tr>
<td>Tracheas cólicas ou faringeicas</td>
<td>5.365</td>
</tr>
<tr>
<td>Órgãos ou Visceras</td>
<td>250</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>10.495</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Teste a efectuar</th>
<th>Custo Unitário</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>ELISA</td>
<td>4.850</td>
</tr>
<tr>
<td>Iniciação da Hemaglutinação para H5/H7</td>
<td>468</td>
</tr>
<tr>
<td>PCR</td>
<td>5.605</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>12.106</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Custo total do Programa em Aves de Capoeira:**

- **ELISA:** 4.850 € $\times$ 2,10 € = 10.285,60 € + 20% de IVA
- **HI:** 468 x 6, 00 € = 2.808,00 € + 20% de IVA
- **PCR:** 5.605 x 15,50 € = 86.677,50 € + 20% de IVA
- **Isolamento:** 561 x 40,00 € = 22.440,00 € + 20% de IVA
- **Substituição:** 561 x 79,40 € = 44.543,40 € + 20% de IVA
- **Amostragem:** 10.495 x 3,00 € = 31.485,00 € + 20% de IVA
- **Total:** 198.548,90 € + 20% de IVA
8.1.2 Aves selvagens

Amostras a coletar

- Zarapatos das cascas ou moluscos ou fezes: 1.493
- Órgãos ou vísceras: 1.498
- Total: 2.991

Testes a efectuar

- PCR: 2.989
- Isolamento em agar: 299
- Substituição do vírus por RT-PCR, sequenciação e HI: 299
- Total: 3.587

Custo total do Programa em Aves Selvagens:

- PCR: 2.989 x 15,50 € = 46.329,50 € + 20% de IVA
- Isolamento: 299 x 40,00 € = 11.960,00 € + 20% de IVA
- Substituição do vírus: 299 x 79,40 € = 23.740,60 € + 20% de IVA
- Amostragem: 2.989 x 20,00 € = 59.780,00 € + 20% de IVA
- Total: 141.810,10 € + 20% de IVA

8.1.3 Valor total do Programa

<table>
<thead>
<tr>
<th>Testes laboratoriais</th>
<th>Aves de Capoeira (€)</th>
<th>Aves de Salvagens (€)</th>
<th>Valor total do Programa (€)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>167.063,90</td>
<td>32.030,10</td>
<td>249.094,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Amostragem</td>
<td>31.485,00</td>
<td>59.780,00</td>
<td>91.265,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>198.548,90</td>
<td>141.810,10</td>
<td>340.359,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

* Montantes sem IVA

1 Valor esperado de resultados positivos ao testa PCR sujeitos a isolamento e substituição
### 8.2 Resumo dos custos

**Quadro 20. Medidas elegíveis para co-financiamento da vigilância de aves de capoeira**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Vírus de análise desejada</th>
<th>Número de testes adquiridos por mês</th>
<th>Custo unitário do teste (€/teste)</th>
<th>Custo total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Avião capo</td>
<td>400</td>
<td>2.10 €</td>
<td>840.00 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Teste da inânia ou hipoprepéptido</td>
<td>129</td>
<td>6.55 €</td>
<td>855.95 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Teste de isolamento de vírus</td>
<td>50</td>
<td>40.00 €</td>
<td>2000.00 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Teste PCR</td>
<td>975</td>
<td>16.99 €</td>
<td>16829.25 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Subsecção aves por RT-PCR,串联化</td>
<td>51</td>
<td>70.40 €</td>
<td>3642.00 €</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Custos mensais**

| Artigos | 385.85 | 385.85 € |
| Outros | 0.00 | 0.00 € |
| **Total** | | 385.85 € |

**Quadro 21. Medidas elegíveis para co-financiamento da vigilância de aves selvagens**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Vírus de análise desejada</th>
<th>Número de testes adquiridos por mês</th>
<th>Custo unitário do teste (€/teste)</th>
<th>Custo total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Avião capo</td>
<td>4</td>
<td>2.10 €</td>
<td>8.40 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Teste da inânia ou hipoprepéptido</td>
<td>9</td>
<td>0.60 €</td>
<td>5.40 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Teste de isolamento de vírus</td>
<td>290</td>
<td>0.30 €</td>
<td>87.00 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Teste PCR</td>
<td>228</td>
<td>42.22 €</td>
<td>9706.74 €</td>
</tr>
<tr>
<td>Subsecção aves por RT-PCR,串联化</td>
<td>290</td>
<td>70.40 €</td>
<td>20426.00 €</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Outros**

| Artigos | 395 | 395.00 € |
| Outros | 0.00 | 0.00 € |
| **Total** | | 395.00 € |
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

9.1 Relatórios
A 1 de Janeiro de 2010, o Programa será posto em vigor e serão divulgados os procedimentos específicos para a sua execução.
A cada três meses serão enviados, através do sistema on-line da Comissão, os resultados positivos e negativos deste programa de vigilância, no período de quatro semanas seguinte ao final do período abrangido pelo relatório.
Até 31 de Julho de 2010 será enviado um relatório intercalar e até 30 de Abril de 2011, será enviado à Comissão um relatório final acerca da execução técnica do programa, incluindo a avaliação dos resultados obtidos durante o período compreendido entre 1 de Janeiro de 2010 e 31 de Dezembro de 2010 e justificativos das despesas efectuadas nesse período.
Serão usados os modelos de relatórios conforme Decisão nº 2008/940, de 21 de Outubro.
Sem prejuízo do acima disposto, Portugal obriga-se a notificar à Comissão Europeia sempre e de imediato todos os casos positivos de GAAP e de GABP pelos subtipos H6 e H7.

9.2 Saúde Pública
Em caso de focos, o pessoal de laboratório bem como outro que contacte ou venda a contactar com aves durante o plano de vigilância, adoptará as medidas preconizadas no Plano de Contingência ou pelo ECDC.

9.3 Informação e divulgação
A DGVS dispõe de um site na Internet (www.dgv.min-agricultura.pt) cujo portal inclui diversos documentos oficiais, avisos e informação geral sobre a Gripe Aviária.

Tal como tem vindo a acontecer, a DGVS vai continuar a promover acções de formação, debates e colóquios para Médicos Veterinários, Técnicos do sector e produtores, bem como para outros sectores, nomeadamente os de Saúde Pública.

10 Referências
ANEXO I – Tabelas de Amostragem

Número de explorações a rastrear por categoria.

- Galinhas Pondeiras, Galinhas Reprodutoras, Galinhas/Frangos de Campo, Avestruzes, Pássaros, Perdizes, Cocornizes, Capoeiras Domésticas

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº de explorações existentes</th>
<th>Nº de explorações a rastrear</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Até 34</td>
<td>Todas</td>
</tr>
<tr>
<td>35-50</td>
<td>25</td>
</tr>
<tr>
<td>51-100</td>
<td>42</td>
</tr>
<tr>
<td>101-250</td>
<td>53</td>
</tr>
<tr>
<td>&gt;250</td>
<td>60</td>
</tr>
</tbody>
</table>

- Perus, Palos e Gansos

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº de explorações existentes</th>
<th>Nº de explorações a rastrear</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Até 46</td>
<td>Todas</td>
</tr>
<tr>
<td>47 - 60</td>
<td>47</td>
</tr>
<tr>
<td>61 - 100</td>
<td>59</td>
</tr>
<tr>
<td>101 - 350</td>
<td>80</td>
</tr>
<tr>
<td>&gt;350</td>
<td>90</td>
</tr>
<tr>
<td>Nome comum</td>
<td>Nome Científico</td>
</tr>
<tr>
<td>----------------------</td>
<td>--------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Grupo 1 - Espécies de maior risco no que respeita a introdução e disseminação do HSN1 na União Europeia nos períodos de migração e inverno</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Anão</td>
<td><em>Anas acuta</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Pato-irumbeteiro</td>
<td><em>Anas clypeata</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Merrequeiro</td>
<td><em>Anas crecca</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Padeira</td>
<td><em>Anas penelope</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Pato-real</td>
<td><em>Anas platyrhynchos</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Marrão</td>
<td><em>Anas querquedula</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Ganso-grande-de-testa-branca</td>
<td><em>Anser albifrons</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Ganso-comum</td>
<td><em>Anser anser</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Ganso-de-bico-curto</td>
<td><em>Anser brachyrhynchos</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Ganso-pequeno-de-testa-branca</td>
<td><em>Anser erythropus</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Ganso-campestr</td>
<td><em>Anser lebæus</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Zorro</td>
<td><em>Aythya ferina</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Zorro-negrinha</td>
<td><em>Aythya fuligula</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Ganso-de-faces-negras</td>
<td><em>Branta bernicla</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Ganso-de-faces-brancas</td>
<td><em>Branta leucopsis</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Ganso-de-pescoco-ruivo</td>
<td><em>Branta ruficollis</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-boieira</td>
<td><em>Eudocimus ibis</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Cegonha-branca</td>
<td><em>Clonchia clonchia</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Cisne-pequeno</td>
<td><em>Cygnus columbianus</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Cisne-bravo</td>
<td><em>Cygnus cygnus</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Cisne-vulgar</td>
<td><em>Cygnus olor</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-branca-paucena</td>
<td><em>Egretta garzetta</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Galeão</td>
<td><em>Fulica atra</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivota-parda</td>
<td><em>Larus canus</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Guincho</td>
<td><em>Larus ridibundus</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Maçanuco-de-bico-direito</td>
<td><em>Limosa limosa</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Pandilheira</td>
<td><em>Marmaronetta angustirostris</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Pato-de-bico-vermelho</td>
<td><em>Netta rufina</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Corvo-marinho-de-faces-brancas</td>
<td><em>Phalacrocorax carbo</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Corvo-marinho-pigneu</td>
<td><em>Phalacrocorax pygmeus</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Combateiro</td>
<td><em>Phalacrocorax pugnax</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Colhereiro</td>
<td><em>Platalea leucorodia</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Ibis-preta</td>
<td><em>Plegadis falcinellus</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Tarambola-dourada</td>
<td><em>Pluvianus apricaria</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Mergulhão-de-crista</td>
<td><em>Podiceps cristatus</em></td>
</tr>
<tr>
<td>Abibe</td>
<td><em>Vanellus vanellus</em></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<p>| <strong>Grupo 2 - Espécies de maior risco no que respeita a disseminação do HSN1 após introdução na UE</strong> |
| Garso do Canadá       | <em>Branta canadensis</em>      |
| Pombo-bravo           | <em>Columba oenas</em>          |
| Pombe-torcaz          | <em>Columba palumbus</em>       |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th>Especie</th>
<th>Nome Científico</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Gralha-calva</td>
<td>Corvus frugilegus</td>
</tr>
<tr>
<td>Gralha-de-nuca-cinzenta</td>
<td>Corvus monedula</td>
</tr>
<tr>
<td>Ternitião</td>
<td>Fringilla coelebs</td>
</tr>
<tr>
<td>Ternitião-montés</td>
<td>Fringilla montifringilla</td>
</tr>
<tr>
<td>Galeirão-de-crista</td>
<td>Fulica cristata</td>
</tr>
<tr>
<td>Pardal</td>
<td>Passer domesticus</td>
</tr>
<tr>
<td>Pardel-espanhol</td>
<td>Passer hispaniolensis</td>
</tr>
<tr>
<td>Rola-urca</td>
<td>Streptopelia decacchin</td>
</tr>
<tr>
<td>Estorninho-preto</td>
<td>Sturnus unicolor</td>
</tr>
<tr>
<td>Estorninho-malhado</td>
<td>Sturnus vulgaris</td>
</tr>
<tr>
<td>Tordo-ruivo</td>
<td>Turdus iliacus</td>
</tr>
<tr>
<td>Tordo-zonai</td>
<td>Turdus pilaris</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Grupa 3 – Espécies de maior risco no que respeita a disseminação dentro da UE no período de acasalamento**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Especie</th>
<th>Nome Científico</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Garça-branca-grande</td>
<td>Ardea alba</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-real</td>
<td>Ardea cinerea</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-vermelha</td>
<td>Ardea purpurea</td>
</tr>
<tr>
<td>Papa-vermelho</td>
<td>Ardea milvus</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-boeira</td>
<td>Butorides rubra</td>
</tr>
<tr>
<td>Gegoim-flameiro</td>
<td>Ciconia ciconia</td>
</tr>
<tr>
<td>Gralha-calva</td>
<td>Corvus frugilegus</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-branca-pastorera</td>
<td>Egretta garzetta</td>
</tr>
<tr>
<td>Anonima-cas-chaminés</td>
<td>Hirundo rustica</td>
</tr>
<tr>
<td>Guincho</td>
<td>Larus ridibundus</td>
</tr>
<tr>
<td>Goraz</td>
<td>Mycteria nycticorax</td>
</tr>
<tr>
<td>Pelicano-crespo</td>
<td>Pelecanus crispus</td>
</tr>
<tr>
<td>Pelicano-vulgar</td>
<td>Pelecanus onocrotalus</td>
</tr>
<tr>
<td>Corvo-marinho-de-faces-brancas</td>
<td>Phalacrocorax carbo</td>
</tr>
<tr>
<td>Corvo-marinho-pigmeu</td>
<td>Phalacrocorax pygmeus</td>
</tr>
<tr>
<td>Colherete</td>
<td>Platalea leucocephala</td>
</tr>
<tr>
<td>Ibis-preta</td>
<td>Plegadis falcinellus</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinha-cas-barreiras</td>
<td>Riparia riparia</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Grupa 4 – Espécies de maior risco no que respeita a disseminação do H5N1 na UE por predadores e necrófagos**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Especie</th>
<th>Nome Científico</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Acor</td>
<td>Accipiter gentilis</td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião da Europa</td>
<td>Accipiter nisus</td>
</tr>
<tr>
<td>Águia-real</td>
<td>Aquila chrysaetos</td>
</tr>
<tr>
<td>Águia-gritadeira</td>
<td>Aquila clanga</td>
</tr>
<tr>
<td>Águia-imperial-oriental</td>
<td>Aquila heliaca</td>
</tr>
<tr>
<td>Águia-de-asa-redonda</td>
<td>Buteo buteo</td>
</tr>
<tr>
<td>Buteo-calçado</td>
<td>Buteo lagopus</td>
</tr>
<tr>
<td>Tartaruga-ruivo-dos-paulos</td>
<td>Circus aeruginosus</td>
</tr>
<tr>
<td>Corvino</td>
<td>Corvus corax</td>
</tr>
<tr>
<td>Gralha-cinzenta</td>
<td>Corvus cornix</td>
</tr>
<tr>
<td>Gralha-preta</td>
<td>Corvus cornix</td>
</tr>
<tr>
<td>Gralha-de-nuca-cinzenta</td>
<td>Corvus monedula</td>
</tr>
<tr>
<td>Alfaceque</td>
<td>Falcocis bimaculata</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcão-sacré</td>
<td>Falcocis chemug</td>
</tr>
<tr>
<td>Espécie</td>
<td>Nome Científico</td>
</tr>
<tr>
<td>--------------</td>
<td>----------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcão-peregrino</td>
<td>Falco peregrinus</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcão-genuíno</td>
<td>Falco rusticolus</td>
</tr>
<tr>
<td>Águia-rabaça</td>
<td>Haliaeetus albicilla</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaviota-argêntea</td>
<td>Larus argentatus</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaviota-d'asa-escura</td>
<td>Larus fuscus</td>
</tr>
<tr>
<td>Alcarraz-comum</td>
<td>Larus marinus</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaviota-de-patas-amarelas</td>
<td>Larus michahellis</td>
</tr>
<tr>
<td>Milhafra-preta</td>
<td>Milvus migrans</td>
</tr>
<tr>
<td>Milhafra-real</td>
<td>Milvus milvus</td>
</tr>
<tr>
<td>Pega-rabuda</td>
<td>Pica pica</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Grupo 5 – “Espécies-ponte”, i.e. espécies de maior risco que podem também disseminar e h5n1 aos humanos ou às aves de capoeira</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Mantequinha</td>
<td>Anas crecca</td>
</tr>
<tr>
<td>Piadeira</td>
<td>Anas penelope</td>
</tr>
<tr>
<td>Pato-real</td>
<td>Anas platyrhynchos</td>
</tr>
<tr>
<td>Ganso-grande-de-fasca-branca</td>
<td>Anser albifrons</td>
</tr>
<tr>
<td>Ganso-comum</td>
<td>Anser anser</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-real</td>
<td>Ardea cinerea</td>
</tr>
<tr>
<td>Ganso do Canadá</td>
<td>Branta canadensis</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-boeira</td>
<td>Bubulcus ibis</td>
</tr>
<tr>
<td>Cegonha-branca</td>
<td>Ciconia ciconia</td>
</tr>
<tr>
<td>Pombo-das-rochas</td>
<td>Columba livia</td>
</tr>
<tr>
<td>Pombo-bravo</td>
<td>Columba censa</td>
</tr>
<tr>
<td>Pombo-torçaz</td>
<td>Columba palumbus</td>
</tr>
<tr>
<td>Grelhão-cinzento</td>
<td>Corvus corax</td>
</tr>
<tr>
<td>Grelhão-preta</td>
<td>Corvus corone</td>
</tr>
<tr>
<td>Grelhão-calva</td>
<td>Corvus frugilegus</td>
</tr>
<tr>
<td>Grelhão-de-nuca-cinzento</td>
<td>Corvus monedula</td>
</tr>
<tr>
<td>Cisne-vulgar</td>
<td>Cygnus olor</td>
</tr>
<tr>
<td>Tentilhão</td>
<td>Fregula coelebs</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaião</td>
<td>Fulica atra</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinha-das-chaminés</td>
<td>Hirundo rustica</td>
</tr>
<tr>
<td>Guincho</td>
<td>Larus naubundus</td>
</tr>
<tr>
<td>Alveão-branca</td>
<td>Motacilla alba</td>
</tr>
<tr>
<td>Pardal</td>
<td>Passer domesticus</td>
</tr>
<tr>
<td>Pardal-espanhol</td>
<td>Passer hispaniolensis</td>
</tr>
<tr>
<td>Pega-rabuda</td>
<td>Pica pica</td>
</tr>
<tr>
<td>Rola-tuca</td>
<td>Streptopelia decacota</td>
</tr>
<tr>
<td>Estorninho-preto</td>
<td>Sturnus unicolor</td>
</tr>
<tr>
<td>Estorninho-malihoado</td>
<td>Sturnus vulgaris</td>
</tr>
<tr>
<td>Tordo-nuño</td>
<td>Turdus iliacus</td>
</tr>
<tr>
<td>Tordo-mercial</td>
<td>Turdus philomela</td>
</tr>
<tr>
<td>Aviões</td>
<td>Vanellus vanellus</td>
</tr>
</tbody>
</table>
### ANEXO III – Lista de espécies de aves de ocorrência regular em Portugal Continental (SPEA)

Estatuto: Ferorégia (1: residente; 2: estival; 3: invernante; MP: migrador de passagem; Int: introduzido)
Abundância (1: muito abundante; 2: abundante; 3: Comum; 4: pouco comum; 5: raro)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nome vulgar</th>
<th>Nome científico</th>
<th>Nome inglês</th>
<th>Estat.</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Mobelha-pequena</td>
<td>Gaster alatus</td>
<td>Red-throated Loon</td>
<td>I5M5P5</td>
</tr>
<tr>
<td>Mobelha-grande</td>
<td>Gaster immer</td>
<td>Great Northern Loon</td>
<td>I5M5P5</td>
</tr>
<tr>
<td>Margulhão-pequeno</td>
<td>Turdus torquatus</td>
<td>Little Grebe</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Margulhão-de-poupa</td>
<td>Podiceps cristatus</td>
<td>Great-crested Grebe</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Cagarra</td>
<td>Pelecanus erythrorhynchus</td>
<td>Black-necked Grebe</td>
<td>R4</td>
</tr>
<tr>
<td>Cagarra</td>
<td>Calonetta calonetta</td>
<td>Cory’s Shearwater</td>
<td>E2M2P2</td>
</tr>
<tr>
<td>Fardel-de-laranja</td>
<td>Puffinus gravis</td>
<td>Great Shearwater</td>
<td>M2P4</td>
</tr>
<tr>
<td>Fardel-de-ponta</td>
<td>Puffinus griseus</td>
<td>Scoter Shearwater</td>
<td>M2P3</td>
</tr>
<tr>
<td>Farinha-do-Atlântico</td>
<td>Puffinus puffinus</td>
<td>Manx Shearwater</td>
<td>H2M4P4</td>
</tr>
<tr>
<td>Farinha</td>
<td>Puffinus niuticus</td>
<td>Balearic Shearwater</td>
<td>M1P1</td>
</tr>
<tr>
<td>Casquilho</td>
<td>Oceanodroma cincta</td>
<td>Wilson’s Storm-petrel</td>
<td>M1P4</td>
</tr>
<tr>
<td>Alme-de-mestre</td>
<td>Hydrocolis pelagicus</td>
<td>Storm-petrel</td>
<td>H2M4P4</td>
</tr>
<tr>
<td>Painhão-de-cauda-</td>
<td>Oceanodroma leucorhoa</td>
<td>Leach’s Storm-petrel</td>
<td>h4</td>
</tr>
<tr>
<td>forada</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Roquinha</td>
<td>Oceanodroma castro</td>
<td>Madeiran Storm-petrel</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Alcatraz</td>
<td>Montes grammata</td>
<td>Camden</td>
<td>M1P2</td>
</tr>
<tr>
<td>Corvo-marinho</td>
<td>Platacanthus castanho</td>
<td>Common Raven</td>
<td>C1M1P4</td>
</tr>
<tr>
<td>Calheta</td>
<td>Platacanthus cristatus</td>
<td>Shag</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Abate-de-vouros</td>
<td>Panurus biarmatus</td>
<td>Little Bitter</td>
<td>F3</td>
</tr>
<tr>
<td>Carrego</td>
<td>Hydrargyra torquata</td>
<td>Little Bitter</td>
<td>F3</td>
</tr>
<tr>
<td>Corax</td>
<td>Merops lacertissima</td>
<td>Night Heron</td>
<td>E1</td>
</tr>
<tr>
<td>Papa-motos</td>
<td>Ardeola ralloides</td>
<td>Squacco Heron</td>
<td>E5</td>
</tr>
<tr>
<td>Caracolhas</td>
<td>Bulbis variabilis</td>
<td>Cattle Egret</td>
<td>h1</td>
</tr>
<tr>
<td>Carca-blanca</td>
<td>Egretta garzetta</td>
<td>Little Egret</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Carca-blanca-grande</td>
<td>Egretta gabriellae</td>
<td>Great Egret</td>
<td>h5</td>
</tr>
<tr>
<td>Carca-贫</td>
<td>Ardea cinerea</td>
<td>Grey Heron</td>
<td>R2P2</td>
</tr>
<tr>
<td>Carca-vermelha</td>
<td>Ardea purpurea</td>
<td>Purple Heron</td>
<td>E5</td>
</tr>
<tr>
<td>Ciganinha-preta</td>
<td>Chroicocephalus</td>
<td>Black Stork</td>
<td>E415</td>
</tr>
<tr>
<td>Ciganinha-blanca</td>
<td>Chroicocephalus</td>
<td>White Stork</td>
<td>E15M4P4</td>
</tr>
<tr>
<td>Buco-preto</td>
<td>Plataria falcinoides</td>
<td>Glossy Ibis</td>
<td>M5P4</td>
</tr>
<tr>
<td>Colherinho</td>
<td>Fluvicola leucorhoa</td>
<td>Spoonbill</td>
<td>E41M4P4</td>
</tr>
<tr>
<td>Flamingo</td>
<td>Phoenicoparrus ruber</td>
<td>Greater Flamingo</td>
<td>R3P2</td>
</tr>
<tr>
<td>Ganso-bravo</td>
<td>Anser intertragicus</td>
<td>Greylag Goose</td>
<td>I4</td>
</tr>
<tr>
<td>Ganso-de-luces-petisas</td>
<td>Branta bernicla</td>
<td>Brent Goose</td>
<td>I5</td>
</tr>
<tr>
<td>Tadorna</td>
<td>Anas tadorna</td>
<td>Shelduck</td>
<td>h1</td>
</tr>
<tr>
<td>Pato-de-rosa</td>
<td>Anas penelope</td>
<td>Wigeon</td>
<td>I2</td>
</tr>
<tr>
<td>Frisada</td>
<td>Anas strepera</td>
<td>Gadwall</td>
<td>R13</td>
</tr>
<tr>
<td>Macareúna</td>
<td>Anas crecca</td>
<td>Teal</td>
<td>I2</td>
</tr>
<tr>
<td>Pato-real</td>
<td>Anas platyrhynchos</td>
<td>Mallard</td>
<td>R2P1</td>
</tr>
<tr>
<td>Arrabida</td>
<td>Anas patellaria</td>
<td>Pintail</td>
<td>b3</td>
</tr>
<tr>
<td>Morroco</td>
<td>Anas querquedula</td>
<td>Cargancy</td>
<td>E5M4P4</td>
</tr>
<tr>
<td>Pato-colheretro</td>
<td>Anas penelope</td>
<td>Shoveler</td>
<td>I2</td>
</tr>
<tr>
<td>Fauna de bico-vermelho</td>
<td>Nome científico</td>
<td>Espécie comum</td>
<td>Código IUCN</td>
</tr>
<tr>
<td>------------------------</td>
<td>----------------</td>
<td>--------------</td>
<td>-------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Zaraio</td>
<td>Anas querquedula</td>
<td>Pochard</td>
<td>R4R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Pêra</td>
<td>Aythya nyroca</td>
<td>Ferruginous Duck</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Nevrinha</td>
<td>Aythya fuligula</td>
<td>Tufted Duck</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Negrelho</td>
<td>Aythya marila</td>
<td>Scapul</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Negrofé</td>
<td>Aythya nigra</td>
<td>Common Scoter</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Merganso-de-poupa</td>
<td>Mareca smithsoni</td>
<td>Red-breasted Merganser</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Bato-veiasseio</td>
<td>Bataria brevirostris</td>
<td>Horned Grebeed</td>
<td>E4MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Pendeiro-cinzento</td>
<td>Aythya americana</td>
<td>Black-shouldered Kite</td>
<td>83</td>
</tr>
<tr>
<td>Milhafre-pretos</td>
<td>Melanitta nigra</td>
<td>Black Kite</td>
<td>E2MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Milhafre-real</td>
<td>Melanitta fusca</td>
<td>Red Kite</td>
<td>R4H</td>
</tr>
<tr>
<td>Britango</td>
<td>Nycticorax caurinus</td>
<td>Egyptian Vulture</td>
<td>E4MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Grito</td>
<td>Ciconia nigra</td>
<td>Common Crane</td>
<td>R1MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Abutre-pretos</td>
<td>Cathartes aura</td>
<td>Black Vulture</td>
<td>85</td>
</tr>
<tr>
<td>Água-caiuera</td>
<td>Circus cyaneus</td>
<td>Short-toed Eagle</td>
<td>E1MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Água-areia</td>
<td>Circus Circus</td>
<td>Marsh Harrier</td>
<td>R3MP4B</td>
</tr>
<tr>
<td>Tartuário-cinzento</td>
<td>Geronticus geronticus</td>
<td>Hen Harrier</td>
<td>R3MP4C</td>
</tr>
<tr>
<td>Água-caiuera</td>
<td>Circus cyaneus</td>
<td>Montagu's Harrier</td>
<td>F3MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Aor</td>
<td>Accipiter gentilis</td>
<td>Goshawk</td>
<td>R4BMP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Grão</td>
<td>Accipiter gentilis</td>
<td>Sparrowhawk</td>
<td>R3MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Águia-da-asa-rodenha</td>
<td>Butastur butastur</td>
<td>Buzzard</td>
<td>R2BMP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Águia-impereador</td>
<td>Aquila chrysaetos</td>
<td>Spanish Imperial Eagle</td>
<td>R5</td>
</tr>
<tr>
<td>Água-biabosa</td>
<td>Aquila chrysaetos</td>
<td>Golden Eagle</td>
<td>R4</td>
</tr>
<tr>
<td>Água-calçada</td>
<td>Buteo africanus</td>
<td>Booted Eagle</td>
<td>E3MP4B</td>
</tr>
<tr>
<td>Água-perdigueiro</td>
<td>Haliaeetus leucocephalus</td>
<td>Bonelli's Eagle</td>
<td>R4</td>
</tr>
<tr>
<td>Água-pescador</td>
<td>Pandion haliaetus</td>
<td>Osprey</td>
<td>R5MP44</td>
</tr>
<tr>
<td>Frankeiro</td>
<td>Falco peregrinus</td>
<td>Lesser Kestrel</td>
<td>E3MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Peneirheiro</td>
<td>Falco tinnunculus</td>
<td>Kestrel</td>
<td>8MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Sementilha</td>
<td>Falco subbuteo</td>
<td>Merlin</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Ósca</td>
<td>Falco subbuteo</td>
<td>Hobby</td>
<td>E3MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcão-da-cainha</td>
<td>Falco euryzamnus</td>
<td>Eleonora's Falcon</td>
<td>875</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcão-peregrino</td>
<td>Falco peregrinus</td>
<td>Peregrine Falcon</td>
<td>R4H</td>
</tr>
<tr>
<td>Perdiz</td>
<td>Accipiter nisus</td>
<td>Red-legged Partridge</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Cadomiz</td>
<td>Columba palumbus</td>
<td>Quail</td>
<td>E3B</td>
</tr>
<tr>
<td>Faia</td>
<td>Phasianus colchicus</td>
<td>Pheasant</td>
<td>Int4</td>
</tr>
<tr>
<td>Franca-d'água</td>
<td>Rallus aquaticus</td>
<td>Water Rail</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Franca-d'água-matizada</td>
<td>Rallus limicola</td>
<td>Spotted Crake</td>
<td>E1MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Franca-d'água-pequena</td>
<td>Rallus limicola</td>
<td>Faulin's Crake</td>
<td>E5</td>
</tr>
<tr>
<td>Galinhar-d'água</td>
<td>Galinula ephippium</td>
<td>Moorhen</td>
<td>R2B2</td>
</tr>
<tr>
<td>Canário</td>
<td>Parus major</td>
<td>Purple-Crowned</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>Golfinho</td>
<td>Falco subbuteo</td>
<td>Goldfinch</td>
<td>RM2</td>
</tr>
<tr>
<td>Golfinho-de-crista</td>
<td>Falco subbuteo</td>
<td>Red-knobbed Crane</td>
<td>8MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Grou</td>
<td>Grus grus</td>
<td>Crane</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Sisão</td>
<td>Tetrao tetrix</td>
<td>Little Bustard</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Abaçana</td>
<td>Otis tarda</td>
<td>Great Bustard</td>
<td>R4</td>
</tr>
<tr>
<td>Ostracário</td>
<td>Haematopus ostralegus</td>
<td>Oystercatcher</td>
<td>E3MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Pertuário</td>
<td>Himantopus himantopus</td>
<td>Black-winged Stilt</td>
<td>E2HMP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Afrafão</td>
<td>Recurvirostra avocetta</td>
<td>Avocet</td>
<td>R4D</td>
</tr>
<tr>
<td>Acoração</td>
<td>Bato turricus</td>
<td>Stork-catcher</td>
<td>R4H</td>
</tr>
<tr>
<td>Perdiz-de-kay</td>
<td>Chrocela pretiosa</td>
<td>Collared Pratincole</td>
<td>E4</td>
</tr>
<tr>
<td>Borrinho-pequeno-de-cabeira</td>
<td>Charadrius dubius</td>
<td>Little Ringed Plover</td>
<td>E35MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>-----------------------------</td>
<td>-------------------</td>
<td>---------------------</td>
<td>--------</td>
</tr>
<tr>
<td>Borrinho-grande-de-cabeira</td>
<td>Charadrius hiaticula</td>
<td>Ringed Plover</td>
<td>T2MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Borrinho-de-cabeza-interrompida</td>
<td>Charadrius alexandrinus</td>
<td>Kentish Plover</td>
<td>R2MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Borrinho-turvo</td>
<td>Charadrius melodus</td>
<td>Dotterel</td>
<td>MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Tamanduia-dourada</td>
<td>Pluvialis apricaria</td>
<td>Golden Plover</td>
<td>12</td>
</tr>
<tr>
<td>Tamanduia-cinzenta</td>
<td>Pluvialis squatarola</td>
<td>Grey Plover</td>
<td>HMP1</td>
</tr>
<tr>
<td>Abibe</td>
<td>Vanellus vanellus</td>
<td>Lapwing</td>
<td>R512</td>
</tr>
<tr>
<td>Selvagem</td>
<td>Calidris minutus</td>
<td>Knot</td>
<td>ANP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Pílhio-de-prados</td>
<td>Calidris alba</td>
<td>Sand eider</td>
<td>BPM3</td>
</tr>
<tr>
<td>Pílhio-pequeno</td>
<td>Calidris minutus</td>
<td>Little Stint</td>
<td>ANP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Pílhio de Temminck</td>
<td>Calidris temminckii</td>
<td>Temminck’s Stint</td>
<td>ANP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Pílhio-de-bico-campacho</td>
<td>Calidris canutus</td>
<td>Curlew Sandpiper</td>
<td>HMP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Pílhio-escuro</td>
<td>Calidris maritima</td>
<td>Purple Sandpiper</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Pílhio-de-pelo-preto</td>
<td>Calidris alpina</td>
<td>Dunlin</td>
<td>HMP1</td>
</tr>
<tr>
<td>Combelete</td>
<td>Pluvialis squatarola</td>
<td>Knot</td>
<td>ANP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Narejão-gelega</td>
<td>Lymnocryptus minimus</td>
<td>Jack Snipe</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Narejão</td>
<td>Callinica callinica</td>
<td>Snipe</td>
<td>R512MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Grumiosa</td>
<td>Scalaupus rusticola</td>
<td>Woodcocker</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Milencanga</td>
<td>Limosa limosa</td>
<td>Black-tailed Godwit</td>
<td>12MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Foulida</td>
<td>Limosa lapponica</td>
<td>Bar-tailed Godwit</td>
<td>HMP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Macauco-galego</td>
<td>Numenius phaeopus</td>
<td>Whimbrel</td>
<td>ANP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Macauco-ral</td>
<td>Numenius arquata</td>
<td>Curlew</td>
<td>ANP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Perna-vermelha-bastardo</td>
<td>Tringa erythropus</td>
<td>Spotted Redshank</td>
<td>HMP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Perna-vermelha</td>
<td>Tringa erythropus</td>
<td>Redshank</td>
<td>12MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Perna-verde</td>
<td>Tringa veredera</td>
<td>Greenshank</td>
<td>B3MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Macauco-bique-bique</td>
<td>Tringa erythropus</td>
<td>Green Sandpiper</td>
<td>BPM3</td>
</tr>
<tr>
<td>Macauco-de-duro-melhado</td>
<td>Tringa erythropus</td>
<td>Wood Sandpiper</td>
<td>MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Macauco-de-todas</td>
<td>Actitis hypoleucus</td>
<td>Common Sandpiper</td>
<td>E35MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Rallado-mar</td>
<td>Plumicola interpres</td>
<td>Turnstone</td>
<td>B3MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Falatropo-de-bico-bico-fino</td>
<td>Phalaropus fulicarius</td>
<td>Red-necked Phalarope</td>
<td>MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Falatropo-de-bico-grasso</td>
<td>Phalaropus fulicarius</td>
<td>Red Phalarope</td>
<td>MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Moleirinho de Arcoio</td>
<td>Stenophrum penicillatum</td>
<td>Pomeranian Skua</td>
<td>HMP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Moleirinho-pequeno</td>
<td>Stenophrum pinnigerius</td>
<td>Pomeranian Skua</td>
<td>BPM3</td>
</tr>
<tr>
<td>Alcacho</td>
<td>Stercorarius skua</td>
<td>Great Skua</td>
<td>BPM3</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivota-de-cabeça-verda</td>
<td>Larus melanocephalus</td>
<td>Mediterranean Gull</td>
<td>MP23</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivota-pequena</td>
<td>Larus minutus</td>
<td>Little Gull</td>
<td>HMP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivota de Sabino</td>
<td>Larus smithii</td>
<td>Sibe Gull</td>
<td>MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Guineuço</td>
<td>Larus ridibundus</td>
<td>Black-headed Gull</td>
<td>18R3MP1</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivota de Audubon</td>
<td>Larus auduboni</td>
<td>Audubon’s Gull</td>
<td>E5MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivota-de-bico-riscado</td>
<td>Larus ridibundus</td>
<td>Ring-billed Gull</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Famheiro</td>
<td>Larus canus</td>
<td>Common Gull</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivota-de-aste-escuro</td>
<td>Larus fuscus</td>
<td>Lesser Black-backed Gull</td>
<td>18R3MP1</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivota-de-patas-amarelas</td>
<td>Larus cachinnus</td>
<td>Yellow-legged Gull</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>Gaivota-grande-amarela</td>
<td>Larus argentatus</td>
<td>Herring Gull</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Common Name</td>
<td>Scientific Name</td>
<td>English Name</td>
<td>Code</td>
</tr>
<tr>
<td>-----------------------------</td>
<td>--------------------------</td>
<td>---------------------------</td>
<td>------</td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião-real</td>
<td>Larus argentatus</td>
<td>Great Black-backed Gull</td>
<td>H</td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião-tridecilla</td>
<td>Rissa tridactyla</td>
<td>Kittiwake</td>
<td>E3</td>
</tr>
<tr>
<td>Togoe</td>
<td>Sterna hirundo</td>
<td>Caspian Gull</td>
<td>E4MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Garça-grada</td>
<td>Sterna hirundo</td>
<td>Sandwich Gull</td>
<td>E3MP1</td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião-rosada</td>
<td>Sterna sandvicensis</td>
<td>Roseate Tern</td>
<td>MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião</td>
<td>Sterna sandvicensis</td>
<td>Common Tern</td>
<td>E3RSM2</td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião do Arctico</td>
<td>Sterna paradisaea</td>
<td>Arctic Tern</td>
<td>MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Chulêra</td>
<td>Sterna albifrons</td>
<td>Little Tern</td>
<td>E3MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião dos-pássos</td>
<td>Chlidonura hybrida</td>
<td>Whiskered Tern</td>
<td>E3MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião-pretá</td>
<td>Chlidonura niger</td>
<td>Black Tern</td>
<td>MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Airo</td>
<td>Urina gelge</td>
<td>Guillemot</td>
<td>R5</td>
</tr>
<tr>
<td>Torda-miguinhosa</td>
<td>Alca torda</td>
<td>Razorbill</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Papagaio-do-mar</td>
<td>Fratercula aequalis</td>
<td>Puffin</td>
<td>R5</td>
</tr>
<tr>
<td>Cordilh-de-barriga-preta</td>
<td>Petrela orientalis</td>
<td>Black-bellied Sandgrouse</td>
<td>R4</td>
</tr>
<tr>
<td>Ganga</td>
<td>Petrela nithita</td>
<td>Turned Tailed Sandgrouse</td>
<td>R5</td>
</tr>
<tr>
<td>Pombo-das-rotas</td>
<td>Columba livia</td>
<td>Rock Dove</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>Seara</td>
<td>Columba rustica</td>
<td>Stock Dove</td>
<td>E3EMP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Pombo-torcer</td>
<td>Columba livia</td>
<td>Wood Pigeon</td>
<td>R3H</td>
</tr>
<tr>
<td>Relia-tram</td>
<td>Streptopelia cuoetica</td>
<td>Collared Dove</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Relia-brave</td>
<td>Streptopelia buetner</td>
<td>Turtle Dove</td>
<td>E3MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Cuco-cabilongo</td>
<td>Chlamydotis plonchus</td>
<td>Great Spotted Cuckoo</td>
<td>E4MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Cuco</td>
<td>Cuculus canorus</td>
<td>Cuckoo</td>
<td>E2MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>ConJA-dos-torres</td>
<td>Turtur alba</td>
<td>Barn Owl</td>
<td>R5</td>
</tr>
<tr>
<td>Michael-d’elhias</td>
<td>Otus socius</td>
<td>Scops Owl</td>
<td>E3MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Butoroal</td>
<td>Parus major</td>
<td>Poland</td>
<td>R4</td>
</tr>
<tr>
<td>Mochel-galego</td>
<td>Albococula roexa</td>
<td>Little Owl</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>ConJA-dos-mato</td>
<td>Strethopus lunderi</td>
<td>Tavern Owl</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Bufo-pequeno</td>
<td>Asio otus</td>
<td>Long-eared Owl</td>
<td>R1H</td>
</tr>
<tr>
<td>Cura-dos-nabial</td>
<td>Asio flammeus</td>
<td>Short-eared Owl</td>
<td>E3MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Notilh-d’entrozo</td>
<td>Caprimulgus europaeus</td>
<td>Nightjar</td>
<td>E3MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Notilh-de-maca-vermachela</td>
<td>Caprimulgus virgata</td>
<td>Red-necked Nightjar</td>
<td>E3MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Andrinho-preto</td>
<td>Apus melba</td>
<td>Swift</td>
<td>E1MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Andrinho-pálido</td>
<td>Apus melba</td>
<td>Pallid Swift</td>
<td>E2MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Andrinho-real</td>
<td>Apus melba</td>
<td>Alpine Swift</td>
<td>E3MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Andrinho-croche</td>
<td>Apus cocker</td>
<td>White-rumped Swift</td>
<td>R5</td>
</tr>
<tr>
<td>Guandal-nites</td>
<td>Alcedo atthis</td>
<td>Kingfisher</td>
<td>R21MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Aboharuco</td>
<td>Microchelidon</td>
<td>Bee-eater</td>
<td>E2MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Robins</td>
<td>Corvus garrulus</td>
<td>Roller</td>
<td>E4MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Poupa</td>
<td>Urops rupicola</td>
<td>Turkey</td>
<td>E3MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Torecido</td>
<td>Junco inquisito</td>
<td>Wryneck</td>
<td>E4EM4P</td>
</tr>
<tr>
<td>Pote-doral</td>
<td>Picosurus erythrinus</td>
<td>Green Woodpecker</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-pan-malhada</td>
<td>Dendrocopos major</td>
<td>Great Spotted Woodpecker</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-pan-galho</td>
<td>Dendrocopos minor</td>
<td>Lesser Spotted Woodpecker</td>
<td>R4</td>
</tr>
<tr>
<td>Calandria-real</td>
<td>Calandrella calandra</td>
<td>Calandra Lark</td>
<td>R4</td>
</tr>
<tr>
<td>Calandrinho</td>
<td>Calandrella brachyura</td>
<td>Short-toed Lark</td>
<td>E2MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Calandria-das-marismas</td>
<td>Calandrella rustica</td>
<td>Lesser Shunt-toed Lark</td>
<td>R5</td>
</tr>
<tr>
<td>Colônia-de-poupa</td>
<td>Colônia rostrada</td>
<td>Crested Lark</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>------------------------</td>
<td>------------------------</td>
<td>-------------------</td>
<td>-----</td>
</tr>
<tr>
<td>Colônia-escama</td>
<td>Colônia tibicen</td>
<td>Tree Lark</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Colônia-dos-bosques</td>
<td>Lathys arbores</td>
<td>Woodlark</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Leveira</td>
<td>Alauda arvensis</td>
<td>Skylark</td>
<td>R311</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinha-das-benfeitas</td>
<td>Riparia riparia</td>
<td>Sand Martin</td>
<td>E2MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinha-das-rujas</td>
<td>Prunella collaris</td>
<td>Chag Martin</td>
<td>R313</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinha-das-volantes</td>
<td>Hemicircus rufica</td>
<td>Barn Swallow</td>
<td>E15MP1</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinha-tiêntica</td>
<td>Hirundo daurica</td>
<td>Red-rumped Swallow</td>
<td>E3MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Andorinha-dos-mosquitos</td>
<td>Delichon urbica</td>
<td>House Martin</td>
<td>E1MP1</td>
</tr>
<tr>
<td>Petinha-dos-campos</td>
<td>Anthus campestris</td>
<td>Tree Pipit</td>
<td>E3MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Petinha-dos-arvores</td>
<td>Anthus viridans</td>
<td>Tree Pipit</td>
<td>E5MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Petinha-dos-prados</td>
<td>Anthus pratensis</td>
<td>Meadow Pipit</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Petinha-de-garganta-raiva</td>
<td>Anthus cerinna</td>
<td>Red-throated Pipit</td>
<td>MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Petinha-marina</td>
<td>Anthus pratensis</td>
<td>Rock Pipit</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Petinha-redeirinha</td>
<td>Anthus spinolus</td>
<td>Water Pipit</td>
<td>E313</td>
</tr>
<tr>
<td>Alecrina-ameixa</td>
<td>Motacilla flava</td>
<td>Yellow Wagtail</td>
<td>E2MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Alecrina-lilau</td>
<td>Motacilla cinerea</td>
<td>Grey Wagtail</td>
<td>R212</td>
</tr>
<tr>
<td>Alecrina-dos-dos</td>
<td>Motacilla alba</td>
<td>White Wagtail</td>
<td>R211</td>
</tr>
<tr>
<td>Melo-da-água</td>
<td>Cinclus cinclus</td>
<td>Wren</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Carriça</td>
<td>Troglodytes troglodytes</td>
<td>Wren</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Ferreirinha</td>
<td>Prinia migrans</td>
<td>Dunnock</td>
<td>R312</td>
</tr>
<tr>
<td>Ferreirinha-da-serra</td>
<td>Fringilla coelebs</td>
<td>Alpine Accentor</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Saltário</td>
<td>Cabanillas galacticus</td>
<td>Rufous Bush Robin</td>
<td>E3MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Pisco-de-peto-azul</td>
<td>Erithacus rubecula</td>
<td>Robin</td>
<td>R21MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Rosinhol</td>
<td>Luscinia megarhynchos</td>
<td>Nightingale</td>
<td>E2MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Pisco-de-poto-azul</td>
<td>Luscinia lutea</td>
<td>Bluebird</td>
<td>MP23</td>
</tr>
<tr>
<td>Rabo-azul</td>
<td>Phrynicus rubecula</td>
<td>Black Redstart</td>
<td>R32MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Rabo-azul-de-tosta-branca</td>
<td>Phoenicurus phoenicurus</td>
<td>Redstart</td>
<td>E1MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Cartaxo-natural</td>
<td>Saxicola rubecula</td>
<td>Whinchat</td>
<td>E3MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Cartaxo</td>
<td>Saxicola torquata</td>
<td>Stonechat</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>Chiasso-azul-azul</td>
<td>Oenanthe cinerea</td>
<td>Wheatear</td>
<td>E2MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Chiasso-azul-azul</td>
<td>Oenanthe cinerea</td>
<td>Wheatear</td>
<td>E2MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Chiasso-preto</td>
<td>Oenanthe leucura</td>
<td>Black Wheatear</td>
<td>R5</td>
</tr>
<tr>
<td>Mico-dos-reios</td>
<td>Monticola saxatilis</td>
<td>Rock Thrush</td>
<td>E4MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Mico-natural</td>
<td>Monticola solitarius</td>
<td>Blue Rock Thrush</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Mico-de-colar</td>
<td>Turdus torquatus</td>
<td>King Ozel</td>
<td>E3MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Mico</td>
<td>Turdus merula</td>
<td>Black Bird</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>Tordo-natural</td>
<td>Turdus merula</td>
<td>Blackbird</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>Tordo-perdido</td>
<td>Turdus philomelos</td>
<td>Song Thrush</td>
<td>R511</td>
</tr>
<tr>
<td>Tordo-ruivo</td>
<td>Turdus illusus</td>
<td>Redwing</td>
<td>12</td>
</tr>
<tr>
<td>Tordos-uva</td>
<td>Turdus viscivorus</td>
<td>Mistle Thrush</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Remos-ri-brot</td>
<td>Cettia cetti</td>
<td>Cetti's Warbler</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Furfúrias-junco</td>
<td>Cisticola juncu</td>
<td>Zitting Cisticola</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>Cigarrinha-maluco</td>
<td>Locustella maluca</td>
<td>Grasshopper Warbler</td>
<td>MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Cigarrinha-maluco</td>
<td>Locustella maluca</td>
<td>Grasshopper Warbler</td>
<td>MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Furoideas-junco</td>
<td>A. exuberans</td>
<td>Sedge Warbler</td>
<td>E4</td>
</tr>
<tr>
<td>Peixos-junco</td>
<td>A. exuberans</td>
<td>Sedge Warbler</td>
<td>MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Localidades</td>
<td>Espécies</td>
<td>Nome comúno</td>
<td>Código</td>
</tr>
<tr>
<td>--------------------------------------------------</td>
<td>-------------------------------------------</td>
<td>---------------------------------------------</td>
<td>--------</td>
</tr>
<tr>
<td>Rouxinol dos-canicos</td>
<td>Atyornis scapularis</td>
<td>Reed Warbler</td>
<td>E2MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Rouxinol grande dos-canicos</td>
<td>Atrichornis novaesevensis</td>
<td>Great Reed Warbler</td>
<td>E2</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcata-pântala</td>
<td>Hippolais papillata</td>
<td>Olivaceous Warbler</td>
<td>E5</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcata-pedregal</td>
<td>Hippolais polyglottata</td>
<td>Middendorf Warbler</td>
<td>E2MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Toutinegra-de-ponto</td>
<td>Sialia melania</td>
<td>Dartford Warbler</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Toutinegra-tomilhada</td>
<td>Sialia punctigerae</td>
<td>Speckled Warbler</td>
<td>E1MP1</td>
</tr>
<tr>
<td>Toutinegra-de-breves</td>
<td>Sialia carolinensis</td>
<td>Subalpine Warbler</td>
<td>E3MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Toutinegra-de-valados</td>
<td>Sialia melanolophusa</td>
<td>Sandinian Warbler</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>Toutinegra-real</td>
<td>Sialia saturatae</td>
<td>Orphean Warbler</td>
<td>E4MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Papa-moscas</td>
<td>Sialia communis</td>
<td>Whitethroat</td>
<td>E4MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Toutinegra-de-veigas</td>
<td>Sialia melanocephala</td>
<td>Garden Warbler</td>
<td>E5MP1</td>
</tr>
<tr>
<td>Toutinegra-de-baenete</td>
<td>Sialia atricapilla</td>
<td>Blackcap</td>
<td>R2H1</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcata-de-papo-branco</td>
<td>Phlegmatops bolani</td>
<td>Bonelli's Warbler</td>
<td>E3MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcata</td>
<td>Phlegmatops colobo</td>
<td>Chiffchaff</td>
<td>R4H1</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcata-de-bolos</td>
<td>Phlegmatops bolosi</td>
<td>Persian Chiffchaff</td>
<td>E3</td>
</tr>
<tr>
<td>Falcata-musical</td>
<td>Phlegmatops streper</td>
<td>Willow Warbler</td>
<td>MP1</td>
</tr>
<tr>
<td>Estrelhina-de-pauje</td>
<td>Regulus regulus</td>
<td>Goldencrest</td>
<td>J5</td>
</tr>
<tr>
<td>Estrelhina-red</td>
<td>Regulus ignicapillus</td>
<td>Firecrest</td>
<td>R3B</td>
</tr>
<tr>
<td>Teradinho-dentro</td>
<td>Minla striolata</td>
<td>Spotted Flycatcher</td>
<td>E4MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Papa-moscas</td>
<td>Ficedula hypoleuca</td>
<td>Pied Flycatcher</td>
<td>E5MP1</td>
</tr>
<tr>
<td>Chapim-rebente</td>
<td>Aegithalos assimilis</td>
<td>Long-billed Tit</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Chapim-de-papaga</td>
<td>Parus cristatus</td>
<td>Crested Tit</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Chapim-carvaco</td>
<td>Parus major</td>
<td>Coal Tit</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Chapim-azul</td>
<td>Parus corvus</td>
<td>Blue Tit</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>Chapim-real</td>
<td>Parus minor</td>
<td>Great Tit</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>Trepadeira-azul</td>
<td>Sitta europaea</td>
<td>Nuthatch</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Trepadeira</td>
<td>Chrysochlaeus tephrius</td>
<td>Short-billed Pewitui</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Chapim-de-moscada</td>
<td>Remiz pendulinia</td>
<td>Pendulian Tit</td>
<td>E1B</td>
</tr>
<tr>
<td>Papa-fagos</td>
<td>Oriolus ochraceus</td>
<td>Golden Oriole</td>
<td>E2MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Pirangui-de-dos-e-tuva</td>
<td>Lusius lusius</td>
<td>Red-backed Shrike</td>
<td>E4MP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-reial</td>
<td>Lusius meridionalis</td>
<td>Great Grey Shrike</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica-barregueiro</td>
<td>Lusius sibiricus</td>
<td>Woodchat Shrike</td>
<td>E2MP2</td>
</tr>
<tr>
<td>Gajo</td>
<td>Garrulus glandarius</td>
<td>Jay</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Charneco</td>
<td>Cyanistes cyanus</td>
<td>Azure-winged Magpie</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Poge</td>
<td>Pyrrhula pyrrhula</td>
<td>Magpie</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>G headache-de-bico-vermelho</td>
<td>Pyrrhula pyrrhula</td>
<td>Chough</td>
<td>R4</td>
</tr>
<tr>
<td>G headache-de-mascota-ence</td>
<td>Coereca maculata</td>
<td>Jackdaw</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>G headache</td>
<td>Coereca cora</td>
<td>Carrion Crow</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Cervo</td>
<td>Corvus corax</td>
<td>Raven</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Estorninho-malhado</td>
<td>Sturnus vulgaris</td>
<td>Starling</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Estorninho-preto</td>
<td>Sturnus vulgaris</td>
<td>Spotless Starling</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>Pardal</td>
<td>Passer domesticus</td>
<td>House Sparrow</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>Pardal-espanhol</td>
<td>Passer hispaniolis</td>
<td>Spanish Sparrow</td>
<td>R3H</td>
</tr>
<tr>
<td>Pardal-montés</td>
<td>Passer montanus</td>
<td>Tree Sparrow</td>
<td>R2MP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Pardal-francês</td>
<td>Passer domesticus</td>
<td>Rock Sparrow</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Birre-do-lacre</td>
<td>Estrilda astrild</td>
<td>Common Waxbill</td>
<td>int2</td>
</tr>
<tr>
<td>Tuntúnia</td>
<td>Fringilla coelebs</td>
<td>Chaffinch</td>
<td>R1H</td>
</tr>
<tr>
<td>Tuntúnia-montés</td>
<td>Fringilla montifringilla</td>
<td>Brambling</td>
<td>J4</td>
</tr>
<tr>
<td>Mascarinha</td>
<td>Serinus serinus</td>
<td>Serin</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>-----------------</td>
<td>----------------</td>
<td>----------------------</td>
<td>----</td>
</tr>
<tr>
<td>Verdinho</td>
<td>Carduelis alexis</td>
<td>Greenfinch</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>Pinhassilho</td>
<td>Carduelis carduelis</td>
<td>Goldfinch</td>
<td>R1H</td>
</tr>
<tr>
<td>Lagro</td>
<td>Carduelis spinus</td>
<td>Siskin</td>
<td>R3</td>
</tr>
<tr>
<td>Pintarroxo</td>
<td>Carduelis cannabina</td>
<td>Linnet</td>
<td>R1</td>
</tr>
<tr>
<td>Cruzadento</td>
<td>Lonchura striata</td>
<td>Common Crossbill</td>
<td>R3SMP4</td>
</tr>
<tr>
<td>Dom-tite</td>
<td>Pseudura paradisi</td>
<td>Bullfinch</td>
<td>R4H</td>
</tr>
<tr>
<td>Bac-de-peso</td>
<td>Coccothraulus coccothraulus</td>
<td>Hawfinch</td>
<td>R5</td>
</tr>
<tr>
<td>Escavedel-das-neves</td>
<td>Plectrophenax nivalis</td>
<td>Snow Bunting</td>
<td>R3SMP5</td>
</tr>
<tr>
<td>Escavedel-amarela</td>
<td>Emberiza cirlus</td>
<td>Yellow Hammer</td>
<td>R4</td>
</tr>
<tr>
<td>Escavedelera</td>
<td>Emberiza cirlus</td>
<td>Girl Bunting</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Cia</td>
<td>Emberiza cia</td>
<td>Rock Bunting</td>
<td>R2</td>
</tr>
<tr>
<td>Sombria</td>
<td>Emberiza fortis</td>
<td>Carlton Bunting</td>
<td>F4MP3</td>
</tr>
<tr>
<td>Escavedel-das-</td>
<td>Emberiza serinula</td>
<td>Reed Bunting</td>
<td>R4B</td>
</tr>
<tr>
<td>corujos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Trigueirão</td>
<td>Milia rodenbergi</td>
<td>Corn Bunting</td>
<td>R1</td>
</tr>
</tbody>
</table>
ANEXO IV – Modelos de requisição de análises

- Mod. 666/DCV – Aves de capoeira e pombos-correio

1. Nome da lote de receita

2. Vigilância da Gripe Aviária

   folha de recolha de dados que acompanham as amostras para análise

   Aves de Capoeira e Pombos-Correio

   (espécie, 1 origem, 1 data de receção e 1 estado da ave)

3. Data de colheita da amostra

4. A Caracterização da amostra

5. Identificação do animal

6. Marca de carne

   a. Carne
   b. Pele de carne

7. Material enviado para o laboratório

   a. Material para o laboratório

8. Local de coleta da amostra

   a. Local de coleta da amostra

9. Enviado para o laboratório

   a. Enviado para o laboratório

B. Caracterização do achado

10. Execução de origem das aves

11. Localização

12. Data

13. Responsável pelo preenchimento da questãoários (nome)

14. Assinatura
A. Caracterização da amostra

4a. Número de aves da amostra: 

5. Grupo populacional: 

6. Localização da coleta da amostra: 

7a. Número de amostras por tipo: 

8. Entidade que procedeu à coleta: 

B. Caracterização do achado

10. Ambiente de origem: 

11. Outros aves presentes no mesmo local? 

12. Outras aves mortas no mesmo local? 

15. Observações: 

16. Responsável pelo preenchimento do questionário (nome): 

Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Rural
DGV
Direcção Geral de Veterinária
Ministério de Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
LARGO DA ACADEMIA NACIONAL DAS BELAS ARTES, 2
1249 - 105 LISBOA